



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE TRÂNSITO, TRANSPORTE E ATIVIDADE ECONÔMICA

PRESIDENTE: SENIVAL MOURA

TIPO DA REUNIÃO: Audiência Pública
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo
DATA: 25 de junho de 2025

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Bom dia a todas e todos.

Com a presença do Vereador Paulo Frange, do MDB; e Vereador Senival Moura, do PT, este que vos fala. Pelo *chat*, contamos com a presença do Vereador Gilberto Nascimento, do PL, e da Pastora Sandra Alves, União Brasil.

Na qualidade de Presidente da Comissão de Trânsito, Transporte e Atividade Econômica, declaro abertos os trabalhos da 5ª audiência pública, de 2025, convocada para hoje, 25 de junho, para debater a segurança e o bem-estar dos agentes de trânsito – os Marronzinhos – nos termos do REQCON ECON nº 11/2025, de autoria do Vereador Senival Moura.

Informo que esta reunião está sendo transmitida pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo no endereço www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online.

O convite para esta audiência pública vem sendo publicado no *Diário Oficial da Cidade* desde o dia 17 de junho de 2025.

As inscrições para a participação *on-line* estiveram abertas no *site* da Câmara Municipal de São Paulo desde o dia 16 de junho de 2025. Também haverá inscrições para o público presente. Cada orador terá até três minutos para se manifestar. Seremos um pouco criteriosos no tempo, até para não prejudicar e passar do teto do horário.

Foram convidados para participar da referida audiência os Srs.: Milton Roberto Persoli, Presidente da Companhia de Engenharia de Tráfego – CET, a quem convido para compor a Mesa; Paulo Eduardo Soares Junior, Diretor de Operações da CET; Rafael Rodrigues de Oliveira, Diretor Administrativo e Financeiro da CET; Henrique Bekis Júnior, Diretor-Adjunto de Sinalização e Tecnologia da CET – não está presente; Johnson Souza do Nascimento, Diretor de Representação da CET; Jairo Chabaribery Filho, Diretor do Comando Geral da GCM; Eduardo Cambi, Inspetor de Divisão de Trânsito; Rogério Marques Pereira, Inspetor de Divisão de Trânsito; Coronel PM Denis Izumida, representante do Comando de Policiamento de Trânsito-CPTTran; Reno Ale, Presidente do Sindviários.

Antes de passar a palavra, faremos uma apresentação que foi preparada sobre o tema. Em seguida, todos farão uso da palavra para as considerações iniciais. Está pronta a

REUNIÃO: 21217 DATA: 25/06/2025 FL: 2 DE 57

apresentação? Ok. Pode soltar.

– O orador passa a se referir a imagens exibidas na tela de projeção.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – O número de agentes de trânsito nos últimos dez anos, podem verificar, começando em 2014, que eram 1.881. Este é o gráfico, então, não tem como fugir da realidade. Dezembro de 2014, o processo é decrescente; dezembro de 2015, praticamente, com o mesmo número; dezembro de 2018, já reduz para 1.771; dezembro de 2020, desce mais um pouco, vai para 1.687; dezembro de 2022, vai para 1.511; dezembro de 2023, 1.483; setembro de 2024, 1.628. Percebe-se que ele cresce um pouco, porém, mesmo assim, é um número muito reduzido, levando em consideração o volume de veículos cadastrados que temos em circulação na cidade, entre motos e veículos de quatro rodas, que está em torno de 8 milhões de veículos que circulam diariamente na cidade.

No quadro seguinte, o número de Agentes Gestores de Trânsito: dezembro de 2014, eram 523; dezembro de 2017, 531, até cresceu; dezembro de 2021, 507; setembro de 2024, 438.

Então o número de gestores, a cada ano que passa, está sendo reduzido, ainda que em percentual menor, mas vem reduzindo. Isso representa um problema grave para a cidade de São Paulo devido ao seu tamanho, o que, de certa forma, é prejuízo.

Essa é a razão de estar acontecendo, pelo menos assim estamos entendendo, muitos acidentes de trânsito, inclusive um Marronzinho acabou sendo atingido e veio a óbito.

Nota-se o constante decréscimo de cargos ocupados ao longo dos últimos dez anos, considerando funcionários afastados, de férias e internos. A CET, hoje, conta com algo em torno de 1.200 funcionários, divididos em quatro turnos.

Chegamos a um número absurdo de 300 funcionários em campo, por turno, para uma cidade do tamanho de São Paulo, com inúmeros acidentes, ocorrências, alagamentos, queda de árvores, sinais quebrados, etc.

Olhem, lá. Há outro quadro, aqui. Vamos lá. Consequência e evolução das mortes na cidade de São Paulo, de 2015 a 2024 – fonte: Infosiga. Em 2015, era esse número, aí – aquele

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21217 DATA: 25/06/2025 FL: 3 DE 57

fls. 9

maior, lá: 1.111. Dá para ver que é 2015 e era esse percentual. Em 2017, isso veio para 824. Em 2018, ele voltou a crescer. Houve aquelas alterações de velocidade nas marginais. Foi, em 2018, para 827. Em 2020, ele reduziu novamente. Veio para 711. Aí, veio, num quadro evolutivo, aqui: 2021, 725; 2023, 928; e 2024 fechou com isto, 1.031. Então, de certa forma, vem crescendo. Esses são dados que vieram da fonte de Infosiga, Detran, etc. Então, não há como fugir. Isso é o que nós tivemos até o último ano, 2024.

Vamos lá. Entre 2019 e agosto de 2022, 141 funcionários sofreram algum tipo de violência, incluindo lesões corporais, ameaças ou injúrias durante o trabalho. Em 2024, foram registradas 96 ocorrências: cinco lesões corporais, 15 roubos, cinco resistências, seis injúrias raciais, dez furtos de equipamentos, 45 desacatos, dez danos ao patrimônio público.

Há mais? Vamos para o quadro da frente: riscos aumentando nas ruas de São Paulo e agentes atuando sozinhos, devido ao baixo efetivo. Isso foi uma matéria produzida pelo UOL, que tem outros dados, mas aqui nós os estamos apresentando. Então, esses são os grandes problemas que temos. Agente da CET é morto por ciclista em São Paulo. É aquele que eu havia informado, anteriormente. Vídeo mostra o crime. Não vamos mostrar. Não está preparado, aí, não é? Então, a gente não vai mostrar, porque vocês já viram. A gente não vai mostrar o vídeo.

Eu quero, agora, aproveitar e abrir as inscrições. Vão se inscrever, aqui, ao lado, aqueles que queiram. Antes, eu vou passar a palavra para os Vereadores e, em seguida, para os representantes que estão aqui, para fazerem as suas considerações iniciais, para a gente poder ouvir todos. Aí, fiquem os representantes, tanto o Presidente da CET quanto o Presidente do sindicato e aqueles que quiserem fazer uso da palavra, à vontade para falar. Conforme havíamos combinado, os que são inscritos terão até três minutos para fazer o uso da palavra e fazer suas manifestações.

Pergunto se o nobre Vereador Paulo Frange quer fazer uso da palavra, primeiramente.

O SR. PAULO FRANGE – Obrigado, Presidente. Eu apenas quero cumprimentar todos vocês. Obrigado pela presença, pela participação. É importante demais a presença de

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 10

REUNIÃO: 21217 DATA: 25/06/2025 FL: 4 DE 57

você aqui. Cumprimento o Presidente da CET, nosso querido Milton Persoli. Há uma história, um legado que já deixou, para que a gente possa acompanhar o trabalho das pessoas que ocupam cargos públicos. Parabéns, Sr. Persoli, pelo seu trabalho até hoje. Cumprimento o Presidente do sindicato e todos vocês.

Presidente, eu vou apenas ouvir, para que a gente possa fazer as perguntas, depois. O assunto é muito importante. Nós precisamos analisar sempre esses dados com toda cautela, inclusive, pelo fenômeno que aconteceu em 2020, em 2021 e em um pedaço de 2022, quando há uma drástica queda. Com certeza absoluta, não tem nada a ver com nenhuma mágica que aconteceu dentro da Companhia de Engenharia de Tráfego, mas aconteceu no mundo e no país todo – e aqui não foi diferente. A pandemia trouxe um impacto negativo na movimentação de veículos e isso com certeza é uma mudança da curva que aparece. Eventualmente, a gente pode até confundir com alguma ação específica, mas não me parece ser isso.

Presidente, obrigado pela oportunidade do convite que fez a todos. Foi muito bem acolhido, para que a gente possa ouvir com cuidado e tratar melhor essa situação. Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Certamente, a audiência será muito bem representada. Acredito nisso.

Então, quero já transmitir a palavra para o Presidente da CET, Sr. Milton Persoli, para fazer suas considerações. Depois de ouvir todos, pelo tempo que necessitar, pode ficar à vontade para falar, para poder responder, para apontar os problemas.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Bom dia a todos. Bom dia, Presidente. Muito obrigado pela oportunidade. Quero também saudar o Vereador Paulo Frange. A gente há muito tempo vem acompanhando o seu trabalho. Tive a oportunidade de, como Subprefeito, também ter um contato muito próximo consigo. Sabemos do seu empenho, Vereador, de todo o cuidado que tem. Da mesma forma é o Vereador Senival Moura. Então, é importante. Também saúdo os Vereadores que estão *online*, que são a Sra. Pastora Sandra Alves e o Sr. Gilberto Nascimento. Muito obrigado.

Saúdo os nossos colegas de diretoria da CET: o Paulo Eduardo, o Valadão e o Rafael. Acho que só há um diretor ausente, o Henrique, e parece-me que ele deve estar chegando. Também saúdo os Diretores de Representação. O Johnson está aqui. O antigo deve deixar a posição de diretor agora, no dia 30, e saudar a nova Diretora de Representação, a Luana. Seja muito bem-vinda à empresa. Nós já tivemos a oportunidade de conversar. Saúdo, também, todos da plateia.

Vereador, pela presença dos nossos diretores e de todo o *staff* da CET, a gente está trazendo a importância desta audiência. Então, a presença de todos nós significa todo o cuidado, todo o zelo e tudo o que está sendo trazido aqui pela empresa. Se o senhor me permitir, eu não sei como será feita a audiência e como será a transcrição da audiência ou como ela vai se desenrolar, mas eu posso também pedir para os diretores nos auxiliarem em algumas perguntas, não é?

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Sim, sim. Todos eles estão convidados justamente para isso. Se for necessário, fique à vontade.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Está bom. Então, nós vamos ouvir os depoimentos.

Muito obrigado. Bom dia a todos.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Obrigado, Sr. Persoli. Então, vou passar a palavra, para fazer as considerações iniciais, ao Sr. Reno Ale, Presidente do Sindviários.

Àqueles que queiram fazer inscrições, o Sr. Fábio está lá para isso. Se vocês quiserem se inscrever para poder falar, fiquem à vontade. É por até três minutos, cada inscrito.

Tem a palavra, Sr. Ale.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Pela ordem, Presidente. Eu me esqueci de saudar o Reno, que é o Presidente do sindicato Sindviários. Perdoe-me, Reno. Como você está compondo a Mesa, eu já deveria ter feito essa saudação. Muito obrigado pela tua presença. Muito obrigado pelo teu trabalho.

O SR. RENO ALE – Imagine. Bom, nas pessoas dos Vereadores Senival Moura e

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 12

REUNIÃO: 21217 DATA: 25/06/2025 FL: 6 DE 57

Paulo Frange e do Presidente da companhia, eu saúdo todos os presentes nesta audiência pública. Na pessoa da Luana, eu saúdo todas as mulheres presentes nesta audiência. Esta Mesa está bastante machista. Poderia haver uma mulher aqui.

A nossa batalha sempre foi árdua, porque trânsito sempre foi uma coisa relegada a segundo plano na cidade de São Paulo. Apesar de termos a mais antiga Empresa de Engenharia de Trânsito do país - e a maior -, sempre tivemos muita dificuldade de colocar o trânsito na pauta política. Contamos muito com a Câmara para que possamos ter cada vez mais orçamentos melhores discutidos, para que possamos, além de fazer o custeio anual, também fazer investimentos na cidade de São Paulo. Para nós, trânsito é uma questão de fiscalização, educação e engenharia. Esse tripé é o suficiente para que possamos ter uma harmonia e uma pacificação muito maior no trânsito de São Paulo.

Como entidade sindical, sempre batalhamos por melhores condições de trabalho para o nosso pessoal na CET, tanto interno como o pessoal que trabalha em campo.

Há muito tempo estamos colocando nas nossas pautas de reivindicações contratação, efetivação, realização de concursos públicos e a contratação de agentes. Fruto dessas reivindicações, após cinco anos consecutivos constando em pauta de negociação do acordo coletivo, conseguimos o concurso que está em vigência e está sendo estendida sua duração para mais tempo, para que haja tempo de fazer a discussão, de melhorar o orçamento e poder contratar essas pessoas que estão no cadastro de reserva. Entendemos que nem esse pessoal que está no cadastro de reserva é suficiente para a CET.

Em que pese a CET tenha uma estrutura ruim para receber novos agentes, porque é necessário ter melhores vestiários, espaço suficiente para que a pessoa possa dar entrada no trabalho de forma digna e ir embora de forma digna, também é necessária essa estrutura. Hoje a CET está muito precária em relação a isso, sem falar dos equipamentos, viaturas e por aí vai. Mas é necessário o ingresso de novas pessoas.

Inclusive, temos muitas pessoas que estão aguardando um PDV para irem embora da CET e acabar com essa história de que a pessoa que sai da Companhia sai com a sua vaga.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 13

REUNIÃO: 21217 DATA: 25/06/2025 FL: 7 DE 57

Então, cada pessoa que está deixando a CET está levando a vaga. Está sendo extinta essa vaga na Companhia. Acho que não deveria acontecer isso, porque é como se fosse uma política prevendo a extinção da empresa. Acelerando a sua extinção.

Então pedimos, inclusive à Câmara, para que possamos ter esse ambiente de discussão e que não seja extinta a vaga das pessoas que deixam a Companhia, mas que ela fique aberta para preenchimento futuro. Essa é a nossa inicial.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Como o Reno acabou de fazer as considerações iniciais e fez um questionamento de que a Mesa está muito machista, convidamos, e as pessoas que confirmaram a presença, mas como ele fez uma sugestão, está acolhida. Só para registrar que agimos sempre baseado no princípio democrático. Está acolhida a sugestão. Convido a fazer parte dos membros da Mesa a Sra. Luana Moraes M. dos Santos. Sra. Luana, em seguida, se a senhora quiser fazer as suas considerações iniciais, fique à vontade.

Passo a palavra, para considerações iniciais, o Sr. Eduardo Cambi, Inspetor da Divisão de Trânsito.

O SR. EDUARDO CAMBI – Bom dia, Sr. Presidente Vereador Senival Moura; Sr. Presidente da CET; Sr. Presidente do Sindicato dos Motoristas e a todos os presentes.

A Guarda Civil entende bem esse problema da CET, essa falta de efetivo, porque trabalhar na rua sozinho é muito perigoso. Quando trabalhamos com fiscalização, nem sempre o fiscalizado gosta do que fazemos e as reações são as mais adversas possíveis. O ideal é realmente o aumento do efetivo da Companhia para que possam trabalhar, no mínimo, em duplas, porque é uma segurança maior para todos os agentes que estão lá em cima.

Trabalhar sozinho, às vezes, ele vai fazer uma fiscalização num veículo que tem três, quatro pessoas e ele está sozinho. Nós trabalhamos, constantemente, apesar de estarmos uniformizados e armados, muitas vezes nós também sofremos esse tipo de reação. E quando estamos sozinhos, isso é muito perigoso. É muito perigoso. Coloca muito em risco a vida de

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
 SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
 NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 14

REUNIÃO: **21217** DATA: **25/06/2025** FL: **8** DE 57

todos os agentes. Acredito ser importante esse investimento no ser humano, no aumento do efetivo.

Hoje, o efetivo da Guarda Civil é de sete mil homens e mulheres. Desses sete mil, quatro mil, aproximadamente, trabalham como Agentes de Fiscalização de Trânsito, mas não como os Agentes da CET. O nosso foco é a segurança. Nos próprios municipais – escolas, parques e seus entornos – fazemos essa fiscalização de trânsito. É um complemento à ação da CET. Mas, de novo, é preciso reforçar a Companhia para que ela esteja mais presente. Não percebemos a Companhia na rua. É muito difícil visualizar uma viatura da CET na rua por causa dessa redução do efetivo. Isso é complicado para o serviço. Isso gera uma liberdade, vamos dizer assim, entre aspas, para que os motoristas façam o que bem entender, porque ele não vê fiscalização, ele passa a agir do jeito que ele quiser, porque ele percebe que não vai ser punido, que não vai ser fiscalizado. O resultado disso é o que vimos: o aumento do número de sinistros. Esse aumento de sinistros é justamente por isso. Eu não vejo a fiscalização, eu passo a agir da forma que eu acho melhor e mais vantajosa para mim e acaba causando esse aumento dos sinistros.

Concordamos com o Presidente do Sindicato, com o Presidente da CET. Há uma necessidade da Prefeitura em investir no aumento de efetivo. E, como diz o Presidente do Sindicato, não somente de efetivo, mas também do material - da viatura, do uniforme, do vestiário, dos locais adequados para que eles possam trabalhar com segurança.

Muito obrigado, Sr. Presidente!

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Muito obrigado pelas considerações iniciais do Sr. Eduardo. Certamente aí está um dos problemas do aumento de sinistro na cidade de São Paulo.

Convido, para fazer suas considerações, o Sr. Rogério Marques Pereira, Inspetor de Divisão de Trânsito.

O SR. ROGÉRIO MARQUES PEREIRA – Bom dia a todos! Sr. Presidente Vereador Senival Moura, em nome do qual agradeço a todos os participantes. Corroboro as palavras do

REUNIÃO: 21217 DATA: 25/06/2025 FL: 9 DE 57

Diretor de Divisão de Trânsito, Sr. Eduardo Cambi. Só agradecer mesmo a presença.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Tem mais um inscrito para fazer as considerações iniciais. Estou confirmando o nome. Foi informado pela assessoria que, também, é da CET, o Sr. Valtair Valadão, Diretor de Planejamento da CET. Só para fazer as considerações iniciais. Aí nós já vamos, em seguida, convidar o primeiro inscrito, após a fala do Valadão.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Bom dia aos Srs. Vereadores, ao Sr. Senival, também ao Sr. Paulo Frange, a todos os componentes da Mesa e também a todos presentes.

Sou o Valtair Ferreira Valadão, estou como Diretor de Planejamento da CET. Minhas palavras são que estamos à disposição para responder alguns questionamentos, com o nosso Presidente. Um bom dia a todos.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Ok. Peço à assessoria para me encaminhar a relação dos inscritos para poder fazer uso da palavra, conforme eu já havia combinado, em até três minutos, que cada um tem para fazer uso da palavra.

Então, o primeiro inscrito é Michael Costa, por até três minutos. Depois é o Claudio Ferreira.

Fique à vontade. Apresente seu nome, o setor que está representando.

O SR. MICHAEL COSTA – Bom dia a todos e a todas. Eu sou Michael Costa, hoje Diretor de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transporte e Logística. É uma entidade nacional que representa trabalhadores em todos os modais do transporte: terra, céu, trilhos e, inclusive, os agentes de trânsito de todo o Brasil.

Cumprimento a Mesa, na pessoa do Presidente da Comissão. E cumprimento a todos os presentes, na pessoa do Presidente da CET e do nosso Diretor Administrativo, o Sr. Rafael, que são duas pessoas em quem ainda acredito que querem o bem da companhia.

É com profunda responsabilidade e emoção que falo aqui hoje como representante dos trabalhadores e das trabalhadoras da CET São Paulo, homens e mulheres que diariamente

arriscam suas vidas para garantir um trânsito seguro na maior cidade da América Latina.

Esses profissionais não são apenas colegas de trabalho, eles fazem parte da minha família. A segurança dos agentes de trânsito de São Paulo está em colapso. Segundo matéria do *G1* de fevereiro de 2023 – que o próprio Presidente trouxe os dados aqui –, entre 2019 e agosto de 2022, 141 funcionários sofreram violência no exercício da função, incluindo lesão corporal, ameaça e injúria. Alguns deles carregam esse trauma até hoje. Quando você conversar com eles, você vai perceber isso.

No último dia 13 de março perdemos nosso irmão, o agente Domingos; para alguns, apenas um número, só mais um que faleceu em serviço. Para nós, um irmão, um colega da família. Ele foi brutalmente assassinado em serviço, a tiro, à queima-roupa.

Esses números não são estatísticas frias, são vidas interrompidas, famílias destruídas, colegas que saem de casa sem saber se voltarão vivos. A CET São Paulo, que já foi referência nacional em engenharia e fiscalização, hoje enfrenta um processo brutal de sucateamento. Especialistas afirmam que, para cada mil veículos, é necessário pelo menos um agente de trânsito. Com uma frota que ultrapassa 9 milhões de veículos, São Paulo precisaria de 9 mil agentes.

No entanto, operamos com menos de 20% desse número. E, pasmem, em condições precárias, com jornadas exaustivas e falta de estrutura básica, como o nosso Presidente Reno comentou. Muitos agentes sequer conseguem conviver com seus familiares ou ver seus filhos crescerem, devido à sobrecarga de trabalho e às grandes cargas de horas extras que são obrigados a fazer, porque se não fizerem, eles sofrem advertência e suspensão.

A falta de investimento não é acidental, é uma escolha política. Enquanto a Prefeitura corta verbas, terceiriza serviço essencial e ignora nossos apelos, os trabalhadores da CET pagam o preço. E quem paga junto é a população da cidade de São Paulo, que sofre com o trânsito cada vez mais caótico e perigoso.

Por isso, hoje queremos pedir investimento imediato em segurança, que são os coletes à prova de balas para os empregados, treinamento contra agressões e o trabalho em

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 17

REUNIÃO: 21217 DATA: 25/06/2025 FL: 11 DE 57

dupla. Queremos pedir também contratação urgente de agentes, para acabar com a sobrecarga e garantir um serviço digno. E aqui eu parablenzo os trabalhadores que fizeram o concurso e estão aqui hoje aguardando serem convocados. Vocês são demais.

E também pedimos o fim do sucateamento da CET São Paulo. A cidade merece uma empresa pública forte e eficiente. Mas hoje até o sistema de comunicação da empresa é falho e, talvez, se você pedir ajuda no rádio, não vai chegar na central de operações.

Sras. e Srs. Vereadores, a vida dos agentes e da população está em suas mãos. Os recursos existem, o que falta é vontade política. Chega de velórios evitáveis. Nossos agentes merecem respeito e São Paulo merece um trânsito seguro e humano. Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Ok, então estas foram as palavras do Michael Costa, do Sindviários.

O próximo é o Claudio Ferreira, agente de trânsito da CET. Após o Claudio é o Rodrigo Thiago Alves Ribeiro, agente também de trânsito da CET. Claudio, por até três minutos. E já se posicionando, em seguida, o Rodrigo.

O SR. CLAUDIO FERREIRA – Bom dia a todos os Srs. Vereadores, Presidente da CET, Presidente do Sindicato, Luana.

Bom, um tempo atrás, depois da morte do Domingos, o Presidente desta Casa, o Vereador Ricardo Teixeira, se propôs a criar um projeto no qual traria os coletes balísticos e um equipamento, de menor força, para a nossa defesa. Depois disso, ele voltou atrás e resolveu fazer uma consulta dos agentes de trânsito, que também não aconteceu.

O Sr. Presidente da CET publicou um documento interno nosso no qual criou um grupo de estudo para estudar o uso do colete balístico pelos agentes de trânsito. Esse grupo de estudo tinha 30 dias para dar uma devolutiva, algum resultado, e até agora nós não ficamos sabendo de nada. A impressão que nós temos, nós, agentes de trânsito que estamos na rua todos os dias, é que somos apenas mais um; que a nossa segurança não importa para ninguém; que, se nós sairmos para a rua e não voltarmos aos nossos lares, não vai fazer diferença para ninguém. Nas nossas casas, fazem; para os nossos filhos, que ficam nos esperando todos os

REUNIÃO: 21217 DATA: 25/06/2025 FL: 12 DE 57

dias, faz muita diferença. Meus dois filhos cresceram dentro da CET e, se eu não voltar para casa, qual é a imagem que ficará para eles da CET?

Qual é a imagem que vai ficar dentro da CET? Quem vai ser responsabilizado? Ninguém, como sempre. Não somos mais um número, somos agentes de trânsito. Só queremos condições seguras para exercer a nossa função e queremos voltar aos nossos lares. Obrigado a todos. (Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Ok, então essas foram as palavras do Claudio Ferreira, agente de trânsito da CET. O próximo é o Rodrigo Thiago Alves Ribeiro, agente de trânsito também da CET. Após o Rodrigo, vou convidar um dos que estão lá em cima, que é o Moises Franco, que é da CET. Então, primeiro Rodrigo, depois o Moisés.

Rodrigo, por até três minutos.

O SR. RODRIGO THIAGO ALVES RIBEIRO – Boa tarde a todos.

Agradeço ao Vereador a oportunidade e a luta para melhorar a CET, que é um patrimônio do paulistano. As vidas que estão sendo perdidas, o gráfico está mostrando – não é errado. Então, elas são evitáveis. Basta ter vontade do nosso Prefeito, do nosso Presidente, para conversar e contratar o cadastro reserva, que está aí prontinho para trabalhar.

Vários fatores contribuem para um trânsito seguro. O mais importante é a atenção. Desses sinistros que ocorrem, muitas vezes é a falta de atenção do condutor. Como disse o colega aqui da GCM, o motorista faz o que quer, não tem fiscalização.

Mas tem uma coisa que chama a atenção de todo o motorista, que é o apito do agente de trânsito.

– Manifestação do público.

O SR. RODRIGO THIAGO ALVES RIBEIRO – Está vendo, todo mundo olha para procurar o apito e você não vê mais esse apito nos cruzamentos. Quando o agente apita, toda a atenção é voltada para uma postura defensiva, uma melhor postura do motorista, ele passa a ter uma visão melhor, ele para de fazer o que está fazendo de errado. Se está mexendo no celular, ele para; se está transitando em zigue-zague, ele para. Só que o baixo número de efetivo, 1.200

REUNIÃO: 21217 DATA: 25/06/2025 FL: 13 DE 57

agentes, se colocados em dupla, vai reduzir para 600. Como fazer?

Mais uma vez eu falo, temos que chamar urgente e é necessário o cadastro reserva, porque nós estamos dando a vida, fazendo horas extras exaustivas para poder fazer um serviço precário para o contribuinte, porque se formos fazer com a condição que temos não fazemos nem o mínimo. Nós estamos dando a vida para atender a população, e a prova disso é o nosso colega Domingos que morreu atendendo a população.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Ok, Rodrigo. Convido o Moises Franco, CET, encontra-se lá em cima, por até três minutos, Moises.

O SR. CLAUDIO FERREIRA - Sr. Vereador, o senhor me dá só licença de um segundinho.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Vamos lá.

O SR. CLAUDIO FERREIRA - Eu me referi ao Presidente da Câmara, que ele não tinha feito o projeto. E eu acabei de receber em mãos, depois da minha fala, as assessoras dele me trouxeram o projeto. Os projetos dele estão aqui, então o que está falhando não é a falta do projeto, é a comunicação interna.

Dentro da CET é outro problema que nós temos, as coisas ou não acontecem, ou, quando acontecem, são omitidas, a gente não fica sabendo, a gente não tem acesso. Está feita aqui a minha correção.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Correção, mas está tudo certo, fica tranquilo.

O SR. CLAUDIO FERREIRA - Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Moises, por até três minutos.

O SR. MOISES FRANCO – Boa tarde a todos os presentes, meu nome é Moises Franco, trabalho na CET há 23 anos. Há 14 anos exerço a função de Supervisor Operacional de Campo, acompanhando de perto a realidade das ruas de São Paulo, o dia a dia do trânsito, as dificuldades enfrentadas pelos nossos agentes.

Além disso, também estou no cadastro reserva do concurso público para o cargo de

REUNIÃO: 21217 DATA: 25/06/2025 FL: 14 DE 57

gestor, aguardando com esperança a nomeação. Venho aqui falar sobre dois assuntos que afetam diretamente a população e a saúde física e emocional dos agentes da CET. Primeiro, a necessidade da convocação dos aprovados do cadastro reserva. E a urgência em corrigir a política de trabalho noturno em via individual, retornando ao modelo tradicional de trabalho em dupla.

Primeiro ponto, a convocação do cadastro reserva. A CET enfrenta uma defasagem de efetivo muito preocupante, muitos agentes estão se aposentando, outros afastados por problemas de saúde física e emocional, causados pela sobrecarga e pelo estresse da rotina operacional. O último concurso público foi realizado justamente para suprir essa carência. Tivemos de fato a contratação de aproximadamente 200 agentes e 54 gestores, mas, pelo menos na nossa realidade de campo, a sensação é de que o aumento de efetivo praticamente não foi sentido.

Não sei como está a situação nas outras gerências, mas a impressão é que não houve alívio na sobrecarga de trabalho. Enquanto isso, os profissionais que permanecem nas ruas continuam sendo exigidos ao limite. Manter o cadastro reserva parado enquanto o número de agentes nas ruas diminui é um contrassenso, é deixar a cidade desassistida e continuar sobrecarregando os agentes que permanecem em atividade.

O segundo ponto é a pressão para atender todas as demandas. Hoje há uma pressão muito grande para atender todas as demandas que chegam, muitas vezes sem uma análise profunda da capacidade operacional, o que resulta em decisões que sobrecarregam ainda mais os agentes em campo. O resultado é remanejamento constante de agentes, retirando profissionais de um local que deveriam operar com dois ou três agentes para atender outras frentes de serviço. Isso deixa locais críticos com apenas um agente, aumentando o risco tanto para os agentes quanto para a população.

Terceiro ponto, que é o trabalho em dupla do período noturno. No caso específico do período noturno, a situação é ainda mais preocupante. Por mais de 45 anos a CET sempre trabalhou com agentes na mesma viatura por uma razão simples: a segurança. Durante a

REUNIÃO: 21217 DATA: 25/06/2025 FL: 15 DE 57

pandemia, uma necessidade de proteção à saúde pública, houve uma exceção temporária com um agente por viatura. Porém, passados mais de três anos, essa medida emergencial permanece até hoje, sem qualquer estudo de viabilidade técnica, de segurança ou consulta aos profissionais que estão na linha de frente. Eu, junto com outros supervisores e agentes somos contrários a essa decisão.

Além dos riscos para os agentes e o aumento da sobrecarga emocional, existe também um impacto financeiro relevante. Fiz um levantamento preliminar e atualmente a CET está gastando em média 65 mil a mais em combustível, por mês, apenas com o aumento da frota rodando durante a noite. É importante ressaltar, nem estou levando em consideração a questão ambiental, mas é inegável que essa prática vai totalmente contra tudo que a sociedade busca em relação à redução de emissão de gases e à sustentabilidade. A CET, como empresa pública, deveria ser exemplo...

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Moises, devido ao tempo, vamos concluindo porque já passou um minuto e meio.

O SR. MOISES FRANCO – Estou terminando. Para concluir, deixo dois pedidos muito claros, a convocação dos aprovados do cadastro reserva para reforçar o efetivo e diminuir a sobrecarga sobre os agentes ativos; a retomada do modelo tradicional de dupla em viaturas, especialmente no período noturno, visando a segurança dos agentes, a eficiência operacional, economia de recursos e responsabilidade ambiental. São medidas que não significam apenas melhorias na condição de trabalho, mas principalmente um investimento na segurança viária e na qualidade de vida da população da cidade de São Paulo.

Muito obrigado pela oportunidade de fala. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Ok, Moises. Eu vou aproveitar, vou convidar também, que está aí em cima, Gley Rosa, que é da SPTrans e do Sindicato dos Engenheiros, que certamente também deve ser engenheiro. Ao final da fala do Gley, encerraremos as inscrições. Vamos lá, Gley.

O SR. GLEY ROSA – Bom dia, Presidente Senival Moura; Vereador Paulo Frange;

REUNIÃO: 21217 DATA: 25/06/2025 FL: 16 DE 57

Presidente Milton Persoli, da Companhia de Engenharia de Tráfego; Reno Ale, Presidente do Sindviários; Luana Moraes e todos os presentes. Eu estou representando o Sindicato dos Engenheiros e sou um engenheiro de segurança do trabalho especializado justamente na parte de segurança e fiscalização. Operei durante muito tempo essa parte de segurança na SPTrans, mais de dez anos, e nunca permitimos que o trabalho fosse executado individualmente.

Pode parecer que eu vim falar redundantemente aos demais que já falaram, porque todos estão falando exatamente a mesma coisa. A segurança é primordial para aqueles que estão na rua trabalhando numa área de risco. Então, vim aqui justamente, Presidente Senival, para trazer a parte técnica, e é primordial que cada um possa trabalhar em dupla porque o risco é enorme se isso não acontece.

Vou dar um exemplo: ontem, havia um semáforo que estava embandeirado só piscando o amarelo na av. Tiradentes. Vejam só o trânsito que é aquilo. E quem chegou primeiro foi o agente de trânsito da CET. E eu, como Engenheiro de Segurança, vi a atuação perfeita dele, que conseguiu sozinho segurar um dos lados da avenida Tiradentes; e, depois, ele saía correndo para segurar o outro lado. Olha o risco.

Quem vai pagar pelo risco e pelo acidente que pode acontecer com um profissional desses? E como um engenheiro que vai fazer também um planejamento na área pode estar sozinho? Não pode, a empresa tem que valorizar a Engenharia e contratar mais gestores e engenheiros, tem que também valorizar todos os demais empregados da CET.

O nosso Presidente da CET é engenheiro também e sabe muito bem do que estou falando. Então, contamos com a sua presença na CET para conseguir que isso seja resolvido.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Obrigado. Convido para falar o Sr. Marco Antônio Alves, por até três minutos.

O SR. MARCO ANTÔNIO ALVES – Bom dia a todas e todos, a Mesa. Eu queria trazer uns números para reforçar a importância do tema que a gente está tratando.

De 2021 a 2025, trazendo uma margem maior, o número de veículos em circulação

REUNIÃO: 21217 DATA: 25/06/2025 FL: 17 DE 57

no município de São Paulo passou de 4,9 milhões para 9,6 milhões, um aumento de 95%, quase dobrou o número de veículos. E com essa recente contratação de agentes de trânsito, o número de agentes passou de 1.200 para 1.628, um aumento de 35%. Ou seja, extremamente aquém do equilíbrio.

Com relação à recomendação que o Sr. Michael Costa citou, que é de 1.000 veículos por agente, hoje São Paulo tem 5.896 veículos por agente, quase seis vezes o que é recomendado. Então, a contratação do número de reserva é urgente e aos milhares, para poder atender minimamente o que é recomendado para garantir a segurança viária no município e garantir também a segurança dos agentes.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Obrigado, Sr. Marco Antônio, que falou pelo Sindviários.

Convido o próximo orador, Sr. Derli Valadares da Rocha, do Instituto de Ética e Comportamento no Trânsito, por até três minutos.

O SR. DERLI VALADARES DA ROCHA – Bom dia. Na pessoa do Presidente da Mesa, Vereador Senival, cumprimento todos os presentes e o público que nos assiste pelos canais digitais ou por outros meios.

Antes de mais nada, queria fazer uma colocação bem objetiva. A missão da CET é engenharia de tráfego da cidade de São Paulo, não é a redução do número de vítimas de acidente de trânsito. Então, nós temos uma questão muito ampla, porque joga tudo nas costas da CET como se ela fosse responsável pelos acidentes de trânsito na Cidade.

Sou radicalmente contra, não concordamos com isso e quero dizer que a CET, quanto à sua missão, está perfeita nos seus trabalhos. Mas quando se coloca nas costas da CET uma obrigação que não é dela, e sim do Poder Público constituído, seja da Secretaria de Mobilidade, da Prefeitura, da Administração Pública, não é uma questão da CET; pois quando acontecem os acidentes, ou sinistros, como querem colocar novamente, nós temos os hospitais, onde a saúde é invalidada, entre outros atuantes como a polícia, que tem que ir prestar socorro;

REUNIÃO: 21217 DATA: 25/06/2025 FL: 18 DE 57

os bombeiros, médicos.

Está se colocando uma demanda a mais junto à CET. Tanto é que o departamento de educação da CET não conta com 200 pessoas para atender 12 milhões de pessoas que vivem nesta cidade. Então, temos que parar, analisar e verificar que temos que fazer o correto visando reduzir o número de vítimas de acidente de trânsito, que é ter mais objetividade, ter uma ampliação do espaço de debates para mais discussões; e buscar soluções para a redução do número de vítimas de acidente de trânsito.

Vítima de acidente de trânsito não é só quem morre, são as pessoas que ficam incapacitadas para o resto da vida e os processos que correm na Justiça. Digo mais: o sucateamento da CET se dá de forma lenta, mas progressiva. Parece que estão querendo privatizar a CET também. Mas, se privatizar a CET com essas questões que são colocadas, para onde vai a segurança viária, como vão buscar alguma solução a curto, a médio ou a longo prazo?

Esse é o questionamento que faço. E os funcionários da CET estão de parabéns, na sua excelência, na sua missão, que está bem colocada e divulgada pelo Google, pela CET e nas redes sociais, além da Imprensa em geral.

A responsabilidade da segurança no trânsito é da sociedade. E a sociedade é representada pelo Poder Público, através da Administração Municipal, seja o Executivo, seja o Legislativo, seja o Judiciário; e não por uma empresa que tem a sua missão muito clara e objetiva.

Dentro desse assunto, gostaria de falar que os sinistros que levaram a óbito quase mil pessoas, nos últimos dez anos, deu um prejuízo a esta cidade estimado entre 45 bilhões e 50 bilhões de reais só com a perda de produção, porque essas pessoas poderiam estar produzindo e não estão, porque elas não existem mais. Sem contar outros danos e outras sequelas que isso causou na sociedade. Onde estão as famílias dessas vítimas?

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Obrigado, Sr. Derli. Convido para falar o Sr. Iran Borges de Carvalho, por até três minutos.

O SR. IRAN BORGES DE CARVALHO – Eu gostaria muito de parabenizar o nobre

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 25

REUNIÃO: 21217 DATA: 25/06/2025 FL: 19 DE 57

Vereador Senival Moura, que está presidindo esta audiência; o Sr. Milton, o Sr. Paulo Frange, o Sr. Reno Ale, do Sindicato; a Sra. Luana; e a nossa Vereadora Renata Falzoni, que está presente. O nosso Presidente falava da presença de uma mulher que está, também, para fazer companhia à Luana.

Sr. Presidente Senival, V.Exa. é basicamente e fundamentalmente um homem que eu sempre observei por esse lado humano pelo qual o senhor atua.

Acho que esta audiência deveria ter sido chamada de José Domingos, de 48 anos, reverberando o Santo que foi morto em 1980 na Avenida do Estado pela ditadura militar.

Então, gostaria de dizer que, nesse caso, são homens licantrópicos que metamorfoseiam decretos, legislações e institucionalizam uma espécie de paradoxo da lei. A lei é para mim e não para vocês. A lei é permissível para mim, mas para o povo, não. Eu preciso dela quando é necessário e urgente ter para nós a nossa legislatura garantida.

Mas e os nossos direitos representados pela legislação? Veja bem, Senival, você que é o presidente humano, tanto o Sr. Paulo Frange, a Renata e todos eles que preservam a vida deveriam olhar por esse prisma, já que nós estamos, hoje, pela preservação da vida, vamos pensar nesse fato.

Agora, queria lembrar e aproveitar esse espaço que é do taxista, Senival, porque, se são licantrópicos, nós, taxistas, vivemos em uma situação procustiana que vem de Procusto que, na mitologia grega, era um bandido; o qual, quando os convidados entravam na casa dele, onde havia uma cama de ferro, aquele que não cabia, ele esticava; e aquele que fosse maior, ele cortava as pernas.

Então, a gente vê uma situação que se ficar, o bicho pega; e se correr, o bicho come. Transferência de Alvará, Senival, está reduzindo o número de taxistas, assim como o número de agentes da CET.

Eles estão avançando em todas as áreas para a redução da mão de obra, que é essencial. Sem agente da CET, como é que ia estar o trânsito hoje, hein? Farol vermelho, carro quebrado...

REUNIÃO: 21217 DATA: 25/06/2025 FL: 20 DE 57

Sem táxi o que é que está acontecendo? As velhinhas estão no ponto, precisando de um taxista que sobrecarrega ele. Não tem transferência de Alvará por quê? Porque eles fazem aquela lei do Supremo Tribunal Federal dizer que a responsabilidade é da Prefeitura. E a Prefeitura diz não, não é da Prefeitura, diz que é do Senival. Como é que você vai resolver isso, Senival? Então, pronto, está na sua mão, Senival.

Não sou só amigo do Senival, mas sou amigo do pai do Senival. Então, eu acho que é isso daí, Senival. Precisamos olhar não só para a questão fundamental hoje que dizem que é informática, como disseram na última, inclusive, foi conduzida pela Renata Falzoni falando sobre a Etiópia, um dos países mais pobres do mundo, no entanto, lá há a excelência em tecnologia, porque é barata e é para todos. Então, portanto, não pode existir um modelo de lá copiado aqui.

A gente tem que investir mais no ser humano, na pessoa, porque está escrito na própria Constituição Federal, artigo 5º. A própria Constituição é dita como cidadã e por que que não respeitam? Explica para mim, o senhor que é do sindicato e tudo, por que ele não respeita? Por que eles não trazem para absorver a mão de obra humana? O senhor entendeu, Senival?

É revoltante uma situação dessa, onde querem investir em tecnologia apenas para beneficiar os estrangeiros que estão entrando aqui para tirar todo esse poder nosso. O Brasil é diferente. Isso aqui é Brasil. Isso aqui não é outro país, não. Isso aqui é Brasil.

Então, tirem esse tipo de tecnologia barata, arcaica e primitiva. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Obrigado.

Então, como eu já havia convidado a próxima que é a Sra. Thais de Fatima Pires, servidora da CET. Depois da Thais, é o Marco Rodrigues da Silva.

A SRA. THAIS DE FATIMA PIRES – Bom, boa tarde a todos do plenário, cumprimento a Mesa e os colegas meus superiores da CET. Trabalho há 33 anos na CET, na área de educação de trânsito.

A gente sente muita falta de empenho no olhar da Companhia e da Secretaria em relação a Centro de Treinamento e Educação de Trânsito.

Quando entrei, tínhamos um Centro de Treinamento no Carrão e outro na Barra

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 27

REUNIÃO: 21217 DATA: 25/06/2025 FL: 21 DE 57

Funda, onde estou hoje. Foi fechado o Centro de Treinamento no Carrão e, com isso, nada de educação foi feito lá. As instituições, as escolas que nós atendemos, na maioria das vezes, são da periferia. Atendemos todas as escolas municipais, estaduais e particulares, mas a periferia é sempre a mais atendida.

Tendo somente a Barra Funda para eles irem e serem atendidos e com o trânsito caótico na nossa cidade, muitas vezes, eles chegam lá com pouco tempo para a gente atender, fazer o nosso trabalho, que é um trabalho excelente, de muita qualidade, com profissionais muito bem capacitados. Sempre fazemos de tudo ao nosso alcance para que haja criatividade com o pouco material que nós temos e sempre tivemos para atendê-los.

Hoje, estamos numa situação muito ruim. Está realmente sucateada a nossa área. Nós recebemos as crianças, muitas vezes, um ônibus de manhã, um ônibus à tarde e, muitas vezes, são 40 crianças.

Nós contamos com um equipamento que é óculos de realidade virtual em que fazemos um jogo de trânsito com eles. E, hoje, nós temos esses óculos que já estão lá, numa parceria que foi feita há bastante tempo, mais ou menos uns sete anos. Nem um celular na mão de uma pessoa dura sete anos. Esse celular que é acoplado aos óculos está lá nesse tempo. Temos três ou quatro óculos para atender 40 crianças. Nós dividimos em grupos, e essas crianças, às vezes, não conseguem terminar o jogo, por exemplo, precisam ficar lá só dois minutinhos e vendo um pouquinho da atividade.

Os *tablets* também. Nós tínhamos cinco *tablets*, hoje não temos nenhum, porque não estão funcionando. Um *tablet* também na mão da gente - que usa sozinho - não dura cinco anos.

Então, eu gostaria de pedir - já está terminando o tempo - um carinho especial do Sr. Milton, do Sr. Valadão para que atendessem essas informações que são passadas pelos nossos gerentes, supervisores, da situação que nós estamos. Nós gostamos do nosso trabalho. A educação é primordial. É isso que vai melhorar o trânsito na nossa cidade. A educação, se não for vista como um investimento, não como um custo, o nosso país não vai melhorar mesmo nem a nossa cidade.

REUNIÃO: 21217 DATA: 25/06/2025 FL: 22 DE 57

Então, é isso que eu venho pedir: um atendimento, um olhar, por favor, para nós.

Muito obrigada a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Valeu, Sra. Thais de Fatima, servidora da CET. O próximo a fazer uso da palavra é o Sr. Marcos Rodrigues da Silva, agente de trânsito, também da CET. Depois do Sr. Marcos, é o Sr. Raul Thomas Barbosa, da regulamentação de eventos.

O SR. MARCOS RODRIGUES DA SILVA – Boa tarde a todos. Saúdo os nobres Vereadores à Mesa. Saúdo, também, o nosso Presidente Milton Persoli, o Reno Ale, a Luana, nossa futura Diretora de Representação, todos os funcionários e os demais convidados.

Como nós pudemos ver até agora, temos muitas histórias para poder contar. Eu tenho 35 anos de CET. Tive dois anos como estagiário. Em 1992, fiz o concurso e passei para operador de trânsito, na época. Mais uns anos à frente, passei a supervisor. Com mais um tempo, fiz uma certificação e passei para Operador V. Nós tivemos a ingrata insatisfação de termos rebaixados os cargos de todos os trabalhadores da CET. Todos voltaram a um nível abaixo.

Faz 25 anos que eu ouço a mesma história: “A CET vai acabar.” Entra gestão, sai gestão e a gente ouve esse tipo de conversa. A única Prefeita que realmente trabalhou em prol da CET, sinto falar, foi a Prefeita Erundina, que foi a que mais contratou em toda a história da CET, a que mais investiu, a que mais fez com que a CET pudesse ser uma empresa de orgulho para a América Latina, para o Brasil, para a cidade de São Paulo. Passada essa gestão dela, foi muito difícil. Tentamos, na gestão do PT, e conseguimos alguns avanços, mas só estamos vendo nossa empresa sendo sucateada.

Hoje, vemos os trabalhadores tendo cargas exaustivas de trabalho. Hoje, vemos os nossos pátios sem condições de uso. Temos vários trabalhadores que estão desmotivados a trabalhar. O trabalhador que tem menos tempo na CET tem 15 anos de CET. As pessoas estão desmotivadas, senhores. As pessoas querem fazer, mas estão desmotivadas. Não são valorizadas no seu trabalho e no seu salário.

Agora, graças à grande força de luta que tivemos, do nosso sindicato, das nossas

REUNIÃO: 21217 DATA: 25/06/2025 FL: 23 DE 57

representações, de toda a categoria, conseguimos um concurso. De que adianta um concurso com 200 ou 250 pessoas contratadas? Precisamos das pessoas? Precisamos, sim, mas, antes disso, precisamos ter novamente condições de trabalho na CET. Como é que eu vou contratar mil pessoas se eu não tenho um vestiário, se eu não tenho armário, se eu não tenho uniforme, se eu não tenho EPI para essas pessoas?

Então, eu faço um pedido para os senhores. Hoje, o que nós temos é uma audiência, mas, na verdade, é um clamor que nós estamos fazendo para vocês. Vocês foram eleitos como representantes do povo de São Paulo. Nós estamos clamando a vocês, não só como funcionários, mas como cidadãos, para que nos ajudem a voltar a prestar um excelente serviço para a cidade de São Paulo, como fazíamos anos atrás. É só isso o que nós pedimos a vocês.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Ok. Essas foram as palavras do Sr. Marcos Rodrigues da Silva, agente da CET.

Antes de convidar o próximo, que é o Sr. Thomas Barbosa, eu quero registrar a presença da nobre Vereadora Renata Falzoni – que já se encontrava aqui; e eu cometi uma gafe, não registrando sua presença de forma anterior – e também do Presidente da Câmara, nobre Vereador Ricardo Teixeira. Eu acho que alguém da CET deve conhecê-lo. Então, estou registrando a presença. Obrigado pela sua participação, Presidente.

Convido, agora, o Sr. Raul Thomas Barbosa, da regulamentação de eventos. Depois, há o último inscrito, que é o Sr. Edmundo Saraiva Dias. Tem a palavra por até três minutos, Sr. Raul.

O SR. RAUL THOMAS BARBOSA – Obrigado. Boa tarde, senhoras e senhores. Meu nome é Raul Thomas. Eu atuo com regulamentação de eventos em São Paulo, especialmente em produções automobilísticas de grande porte no Autódromo de Interlagos.

Quero trazer à pauta um problema sério que afeta diretamente a segurança viária, o trabalho dos marronzinhos e o bom funcionamento dos eventos legalizados, que é a atuação descontrolada dos flanelinhas. Esses indivíduos agem de forma ilegal. Removem placas de

REUNIÃO: 21217 DATA: 25/06/2025 FL: 24 DE 57

sinalização. Orientam o público a estacionar em lugares proibidos e, muitas vezes, intimidam os agentes da CET, produtores e participantes.

Essa desordem, infelizmente, recai injustamente sobre os eventos, que acabam sendo responsabilizados por falhas operacionais que, na verdade, são geradas por terceiros que atuam à margem da lei. É importante destacar que os eventos legalizados cumprem rigorosamente as exigências dos órgãos públicos, pagando altas taxas à CET, à Prefeitura, ao Corpo de Bombeiros, à Polícia Militar e a diversos outros órgãos, para garantir um evento seguro, ordenado e dentro da legalidade.

Mesmo assim, nós nos deparamos com um cenário onde a ausência de uma ação coordenada do Poder Público permite que essas práticas ilegais prosperem, comprometendo a integridade dos agentes de trânsito e a experiência do público. Diante disso, cheguei até a tomar a iniciativa de reunir representantes da CET, da Subprefeitura, da GCM e da Polícia Civil, no 27º Batalhão da Polícia Militar, numa reunião estratégica, na qual nós buscamos soluções conjuntas e preventivas para o problema. Essa união entre setor público e privado é essencial, mas precisa avançar com medidas concretas.

O que peço não é privilégio, mas, sim, coerência. Se os eventos cumprem seus deveres e pagam caro por isso, é justo que tenham a devida proteção institucional contra práticas que coloquem em risco a segurança pública. A atuação dos marronzinhos precisa ser fortalecida com apoio real do sistema municipal de fiscalização e segurança. Defender os agentes de trânsito também é garantir respeito à cidade, aos contribuintes e ao esforço de quem faz eventos de forma responsável.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Ok, Sr. Raul Thomas Barbosa. Obrigado por suas palavras. Convido o próximo, que é o Sr. Edmundo Saraiva Dias, instrutor de trânsito, cadastro reserva do concurso. Tem a palavra por até três minutos, Sr. Edmundo.

O SR. EDMUNDO SARAIVA DIAS – Na pessoa do Vereador Senival Moura, cumprimento todas e todos os presentes.

A gente vem batendo em uma tecla muito importante. Muitas vezes, eu não sei se por cultura e por ser esse um paradigma que nós precisamos quebrar, nós pensamos a política de trânsito como uma política totalmente aleatória às demais – e isso não é verdade.

Se a gente pensar que o sinistro de trânsito influencia diretamente na saúde pública, quando institutos de traumatologia e ortopedia são obrigados a paralisar suas filas de cirurgias pontuais para atender à emergência, a população é prejudicada. Quando a vítima é submetida à internação prolongada, à mobilidade reduzida ou até à amputação e perde as suas capacidades, ela é, a partir de agora, uma vítima encaminhada à política de assistência social não contributiva. Ela vai sobrecarregar o sistema de assistência social do município. Ela vai sobrecarregar o sistema de benefício não contributivo da Previdência Social. Se a gente parar para pensar que essas pessoas também vão ser submetidas a tratamento psicológico para se recuperar, se a gente pensar que essas pessoas também têm famílias que muitas vezes perderam entes queridos por fatalidade e vão ser submetidas a tratamento psicológico, a gente vê a importância do trânsito para a sociedade. Então, o trânsito não é uma política aleatória.

Eu ouvi, aqui, hoje, muitos agentes, muitos gestores visivelmente abalados emocionalmente. Não faz sentido a gente atualizar e vigorar uma NR-1 se uma empresa pública não se comprometer com o seu GRO, com o seu PGR, e mudar as políticas de segurança. Não vai fazer sentido a gente cobrar da empresa privada que tenha uma postura adequada se a empresa pública também não está sendo vista dessa forma.

Então, hoje, eu me junto aos demais que aqui falaram, atuantes, aos que estão prestes a entrar, e faço um pedido de socorro. Vamos olhar para o trânsito com um pouco mais de responsabilidade e preocupação. Ao contrário do que se pensa, ele afeta diretamente a vida da população.

Digo isso porque sou instrutor de trânsito. Eu atuo numa instituição de treinamento de motoristas já experientes e ouço os comentários deles, com a dificuldade no trânsito, com o risco que correm e com o medo que têm, muitas vezes – não de cometer um erro e sofrer as consequências, mas de não conseguirem voltar para casa, assim como muitos falaram, aqui,

REUNIÃO: 21217 DATA: 25/06/2025 FL: 26 DE 57

hoje.

A gente não prestou um concurso, Vereador, apenas por um salário - estou falando por mim e por alguns com os quais conversei muito - é porque temos admiração pelo trabalho que essas pessoas fazem e a importância que elas dão para um segmento que muitas vezes é esquecido e ignorado.

Muito obrigado, pela oportunidade. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Essas foram as palavras do Sr. Edmundo Saraiva Dias, Instrutor de Trânsito do cadastro reserva de concurso.

Há um inscrito de forma virtual que não se manifestou até o presente momento. Consulto se o é Sr. Vilton, Líder Comunitário, está acompanhando a atividade, quer fazer uso da palavra, de forma virtual? (Pausa) Ausente. Com a palavra o nobre Vereador Paulo Frange.

O SR. PAULO FRANGE – Obrigado, Sr. Presidente.

Antes de fazer minha pergunta, Sr. Presidente, quero até cumprimentar a última fala que foi bastante interessante sobre a NR-1. Tratar do assunto da saúde mental só foi lembrado agora. É um assunto que veio para pauta federal, em agosto do ano passado, para iniciar a partir de maio deste ano e já está empurrando de barriga para o ano que vem.

Para quem não está acostumado com essa linguagem, uma linguagem que é técnica, é exatamente a mesma coisa que nós somos obrigados à prevenção de acidentes, à prevenção de incêndio nos ambientes de trabalho, agora, pela NR-1, é obrigatório, também, fazer a prevenção de danos, injúrias ou qualquer situação que envolva saúde mental. Ou seja, assédio moral, o relacionamento interpessoal do pessoal da empresa, ambiente digno para trabalhar, ambiente harmônico, suave nas relações, companheirismo, tudo aquilo que envolve a saúde mental no ambiente do trabalho.

Só para vocês terem uma ideia, São Paulo tem mais de 30 mil condomínios. As entidades que representam esses condomínios estão fazendo eventos para poder treinar o comportamento dos síndicos lidando com moradores e funcionários de empresas privadas dentro dos próprios condomínios.

REUNIÃO: 21217 DATA: 25/06/2025 FL: 27 DE 57

Então, veja, agora vamos trazer isso para vocês. Como é que fica uma empresa como a CET trabalhar com comportamento do ser humano brasileiro - é bem diferente daqueles da cultura do Hemisfério Norte -, com seu carro, que é a sua paixão pessoal indescritível, só não é maior do que o futebol para o brasileiro, que é o seu veículo, quando é abordado por algum de vocês numa irregularidade de trânsito, ele se sente muito agredido. Ele fica valente demais, ele quer brigar, agride verbalmente vocês. Como fica o acompanhamento da saúde mental desses funcionários da CET que lidam com uma situação tão delicada?

Explico. Na década de 50, as empresas chegaram por aqui: General Motors, Ford e Volkswagen começaram a fabricar carro. O Presidente, na época, em 56, era Juscelino Kubitschek, médico. Construiu Brasília e colocou a indústria da construção e da fabricação de veículos no Brasil para funcionar. Os carros eram vendidos à vista. Não tinha como comprar carro. A grande paixão do brasileiro pelo automóvel particular começou aí. E aí entre 56 e 60, vem a grande proeza daquele momento que era financiar o sonho.

Nasce, informalmente, no Brasil, o financiamento para você comprar o seu carro. Era um momento de ostentação, o brasileiro que tinha carro. Uma paixão que foi crescendo com o tempo. Até que em seguida vem Banco do Brasil, Bradesco e mais um banco, na época, financiando o veículo próprio.

A partir daí, veio para a década de 70, o enorme número de empresas que financiavam o sonho do brasileiro que era ter o carro. Nós nem falávamos em casa, porque a casa era só o BNDES. Veja, Cidade Tiradentes bancada pelo BNDES na época dos militares. Olha só!

A primeira paixão do brasileiro foi o futebol, em seguida, o carro. Então, nós temos que entender que vocês estão trabalhando com uma situação bastante delicada que quando você olha para o carro dele, ou quando você o pune porque cometeu um erro, você está movimentando exatamente a parte psíquica desse cidadão que se sente muito agredido.

Esse assunto, à luz da nova NR-1, já pode ser tratado, não por uma obrigação, mas vamos incluir porque vai ser obrigatório. Há uma discussão se começa ou não a partir de maio

REUNIÃO: 21217 DATA: 25/06/2025 FL: 28 DE 57

do ano que vem, mas já começou. O movimento já existe. Precisamos tratar disso dentro de todos os ambientes. E você disse muito bem, inclusive os ambientes públicos, inclusive, aqui na Câmara, na Prefeitura. Todos precisamos evoluir no sentido de buscar ajuda para poder tratar esse relacionamento interpessoal nos ambientes de trabalho e naquilo com que a pessoa faz.

Eu estou falando isso porque, além de tudo, nós temos um problema muito mais sério, que os mesmos níveis de agressão que vocês demonstraram nós estamos tendo nas nossas Unidades Básicas de Saúde. Estão agredindo Agentes Comunitários que vão à casa a pé. É uma coisa absurda. A cada dia que passa tem mais e mais agressões contra médicos, principalmente em ambientes de atendimento de urgência e emergência, as UPAs.

Nós vamos ter que tratar muito disso, ou seja, esse é um alerta para que o mundo inteiro caminhe no mesmo sentido. Já existe isso no Primeiro Mundo e agora nós estamos incluindo, ou seja, não é só prevenir acidentes de trabalho, não é só prevenir contra incêndio, brigada contra incêndio. Nós vamos ter que nos organizar para cuidar da saúde mental no ambiente de trabalho. Senão não vai ter tarja preta ou vermelha que consiga vencer tudo isso. Não tem nada que consiga vencer tudo isso. Afora, buscar mais serviços para os advogados defenderem essas causas e ficar judicializando esse assunto o tempo todo.

Então, esse assunto da saúde mental me é muito caro. Gostaria muito de poder estar junto acompanhando esse assunto como um colaborador, não como a nossa atividade de fiscalizar nada. Nós estamos tentando colaborar. Acho que esse assunto a Câmara pode participar, colaborar.

A segunda situação apenas lembrando, Milton. Eu queria depois que você pudesse discorrer um minutinho sobre isso, eu já coloquei esse assunto uma vez. Em 2001, apresentei na Câmara o projeto que criava o Fundo Municipal de Desenvolvimento de Trânsito, para cumprir uma regra do Código de Trânsito Brasileiro, artigo 320, que diz que os recursos arrecadados por multa teriam que, obrigatoriamente, ser utilizado para sinalização, engenharia de tráfego, engenharia de campo, policiamento, fiscalização e educação de trânsito.

Em 2001, quando apresentei o projeto, apresentei porque, dialogando com o Tribunal

REUNIÃO: 21217 DATA: 25/06/2025 FL: 29 DE 57

de Contas, eles já tinham percebido que o Governo Celso Pitta não estava usando o dinheiro para nada disso e colocando esse dinheiro no orçamento do Município, porque ele caía no Tesouro.

Ora, nada melhor do que então criar um fundo, porque aí fica muito fácil controlar, põe o dinheiro no fundo, fica ligado a SMT e dali o recurso iria para onde foi. 2001, 2002 aprovei em primeira. 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, até que chegou a vez do Gilberto Kassab assumir no lugar do Serra e naquele momento eu levei o problema para ele, porque o Tribunal de Contas já tinha visto que o Governo Pitta não tinha usado o recurso. O Governo Marta também não. Começariam as ações de improbidade administrativa, porque se é obrigado, a improbidade administrativa dá inelegibilidade.

O político tem horror a essa palavra. Horror. Então, naquele momento, quando apresentei o Kassab, ele disse uma frase para mim, que eu disse aqui outro dia e vou repetir: “Eu tenho futuro político, não quero ficar inelegível.” Ele era Vice-Prefeito, assumiu naquele momento. E aí fizemos um substitutivo, criamos o fundo municipal de transporte, que está lá com vocês até hoje. Nasceu e nasceu bem, porque, na verdade, o recurso estando lá dentro, ele tem que ser usado para isso. Infelizmente para vocês que são da área, ele não pode ser usado para pagar salário, mas ele pode ser usado para outras situações: os *tablets*, radiocomunicadores, etc. Eu imagino que, como estamos no século XXI, podemos estar fazendo essa transmissão numa velocidade muito grande.

Então, tem muita ação dentro da companhia que pode ser utilizada pelo recurso do fundo. Mais para frente, entraram outras situações; foi incluído aqui e depois foi mudado em Brasília, até que, eventualmente, tem sido utilizado para outras finalidades, como a requalificação do viário em caso de asfalto, inclusive em tratamento de pontes, das obras da cidade, para recuperá-las; tem um recurso razoavelmente grande.

Portanto, do ponto de vista de alimentação com fundos para bancar essa conta, o fundo municipal de transporte tem bastante recurso para essa finalidade. Não sei exatamente como é que está sendo usado, Milton. Eu sei que esse dinheiro – fiquem tranquilos – passa por

um conselho, não é usado da cabeça de nenhum presidente; passa pelo conselho e o conselho vai tratando. Foi criado na lei o conselho, para que a gente pudesse ter no conselho uma forma de filtrar o uso desse recurso.

São essas duas questões: saúde mental e o fundo municipal de transporte. Obrigado.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Ok, então, rapidamente transmito a palavra à nobre Vereadora Renata Falzoni.

A SRA. RENATA FALZONI – Boa tarde. Antes, quero cumprimentar o Sr. Persoli. Não é nada pessoal o que vou falar aqui, Persoli querido.

Dando continuidade àquilo que o meu Colega Frange acabou de falar, as cidades dependentes de carro, como a nossa, São Paulo, como praticamente todas as cidades do Brasil, como praticamente todas as cidades que se inspiraram no modelo econômico calcado nos Estados Unidos no começo dos anos 20, elas não têm solução. A solução não é aumentar o espaço para o automóvel. A solução, sim, é você colocar transporte coletivo de qualidade, mobilidade ativa – que seria você caminhar, você pedalar para o transporte coletivo, isolar isso do congestionamento.

Sobre esse esteio, a gente tem todo um imaginário de que o brasileiro adora carro e isso foi feito com uma propaganda muito bem calcada pela indústria automobilística, pelos automóveis clubes e tudo mais, a mesma que no começo do século passado, século XX, teve um *lobby* chamado Motordom, que mudou totalmente para que as ruas servissem. Elas deixaram de ser para as pessoas – para o ciclista, para o pedestre, para a mãe levando a criança à escola ou o que for –, para ser dominada pelos automóveis cada vez mais velozes e assassinos. Qualquer automóvel, a mais de 30 km por hora numa cidade, vocês que são agentes de rua sabem a letalidade que isso significa.

No entanto, vocês herdaram um habitat urbano completamente impossível de se lidar e, mesmo assim, a CET foi considerada uma empresa de excelência, de excelente qualidade, muito bem administrada. Até que começamos a degradingolar. Só para vocês terem uma ideia, a

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 37

REUNIÃO: 21217 DATA: 25/06/2025 FL: 31 DE 57

gente não consegue saber exatamente quantos agentes temos nas ruas. Aqui o número que eu tenho são 1800. Na verdade, esse número deve ser dois mil e tantos – menos aqueles que estão de férias, aqueles que estão afastados, etc. Só sei que a gente devia ter na cidade de São Paulo – se formos fazer uma comparação – 6 mil agentes nas ruas. E a pergunta que eu faço é: “Quantos, de fato, estão nas ruas?” A gente não sabe isso.

Só para vocês terem uma ideia, em 2014, o orçamento da CET foi de 698 milhões de reais. Hoje, está 1,5 bilhão. Eu estava tentando negociar com meus colegas a respeito da situação de hoje da CET, quando um colega da base ouviu falar que é 1,5 bilhão, eles arregalaram o olho e eu falei: “Mas como pode estar com tantos problemas?” E o quadro de funcionários não acompanhou esse aumento de receita, já que em dez anos mais que dobrou o orçamento da CET.

E todos falam, vocês falam, da terceirização. Então, enquanto tivemos um aumento de receita, tivemos uma consequente terceirização. E são agentes que não são exatamente como vocês o são. É diferente um agente terceirizado. Nós ouvimos na última audiência pública, uma cena de filme horrorosa, de um agente fazendo um gesto, enquanto vem um outro motociclista ao contrário, nas costas desse agente e pega de frente um motorista, um automóvel.

Então, com esse tipo de excelência que vai se perdendo da CET, associada a todo um apagão de fiscalização e tudo o mais, a gente teve, em 2020, 711 mortes na cidade de São Paulo. Em 2024, tivemos 1.034, sendo que em 2015 a gente tinha 1.100 mortes. Quer dizer, a gente regrediu dez anos em apenas três, no combate da segurança viária. E todos vocês sabem muito bem e são testemunhas de que, com um agente na rua, na hora, o motorista passa miraculosamente a respeitar as regras.

Então, entre outras coisas, apagão de radares, apagão de fiscalização, a falta que os senhores nas ruas fazem, ela é notada e numerada. Então, nós tivemos a falta de presença dos senhores e houve um aumento considerável das mortes nas ruas. Isso não foi o fator único, mas associado a uma baixa fiscalização e, principalmente, a gente teve, por exemplo, uma política... a gente estava imaginando que deveríamos ter em 2000, na última gestão, nove áreas

REUNIÃO: 21217 DATA: 25/06/2025 FL: 32 DE 57

calmas, foram implementadas três, e a gestão agora, apesar de a gente estar nessa necessidade de resgatar o acalmamento de trânsito, resgatar a moralização do uso das ruas, resgatar a calma na rua como um todo, a gente não tem dinheiro para ser investido, nada, absolutamente nada a ser investido em áreas calmas, não está figurando como meta.

Então, imaginem que, em 2015, 84,8% do orçamento era gasto com o pessoal da CET. Agora em 2024, quando a gente tem um orçamento maior, esse percentual é de 59,4%. Então, se você tem uma boa administração, você consegue alocar a mesma equipe, uma equipe bem formada, e investir em infraestruturas. Mas só que a gente não está vendo essas infraestruturas acontecerem – por exemplo, aquilo que eu falei das áreas calmas. Outra receita que a CET tinha era a Zona Azul. Então, eu tenho uma pergunta para fazer: “Se, em 2024, a Estapar, que cuida da Zona Azul, hoje teve uma renda líquida de 155 milhões de reais, isso representa 11% do orçamento da empresa, pergunto: ‘Quanto a cidade está de fato ganhando com a terceirização do serviço de estacionamento rotativo, que seria o da Zona Azul? Quanto a CET hoje está gastando com serviços terceirizados, com esses contratos que precarizaram a qualidade do serviço e também a relação de trabalho?’”

E outra coisa também que nos preocupa muito foi a extinção dos dados da CET, porque esses números que eu comentei são números dados pelo Infosiga. Então, onde está aquela grande excelência da CET, no sentido de ter dados, estudá-los e gerenciar o espaço urbano, de maneira a minimizar os sinistros seguidos de morte? E ainda falando sobre o texto do Colega Frange, temos o FUNDURB da cidade, que é um repositório de taxas cobradas basicamente da construção civil. E esse FUNDURB teria que ser investido em corredores de ônibus, calçadas, estruturas cicloviárias, habitação de interesse social. E na outra gestão, na gestão ainda do Covas, fizeram uma mudança na lei. E esse dinheiro que deveria estar sendo muito aplicado em cima do trabalho que os senhores fazem para pedestres, voltado para a mobilidade ativa e o transporte coletivo, está indo para asfalto.

Então, a gente tem um desvirtuamento daquilo que a gente consegue fazer em termos de marcos legais, no sentido de transformar a mobilidade da cidade, e não dependente

REUNIÃO: 21217 DATA: 25/06/2025 FL: 33 DE 57

de carro, como o próprio nobre Vereador Paulo Frange nos descreveu, e sim uma cidade focada no transporte coletivo, transporte ativo, caminhar, pedalar e isolar esse sistema do congestionamento. Aí, sim, os senhores vão ter condições de trabalhar numa cidade muito mais eficiente, mais calma e mais voltada para a eficiência da mobilidade como um todo.

Então, pessoal, olha, pergunto a questão dos dados, ao departamento dos dados, a questão da terceirização – quanto a CET está gastando com essa terceirização? Como a gente pode defender nesta Casa um orçamento de 1,5 bilhão de reais e não ter, cada vez mais, menos agentes nas ruas? Como a gente pode defender um aumento do orçamento da CET se 1,5 bilhão de reais não é capaz de conseguir funcionar a empresa conforme ela já funcionou antes com um orçamento bem menor?

Basicamente é isso. E muito obrigada por os senhores estarem aqui. Muito obrigada pelos depoimentos. E a questão do trânsito realmente estressa toda a cidade, não há nada pior do que você estar parado num congestionamento e com pressa. Eu não consigo imaginar uma cidade como São Paulo é, como eu não ando de carro, só ando de transporte coletivo e de bicicleta. Eu tiro o chapéu para quem tem coragem de ficar gastando um tempo de vida, que é o bem mais importante que a gente tem, que é o bem que só nós podemos gerenciar, parado em congestionamento. É estressante, as pessoas fazem coisas alucinadas, cada vez mais alucinadas, porque se sentem muito impotentes. E os senhores são a ponta da lança, realmente, muito obrigada pelo trabalho que fazem. E vamos melhorar a produção da CET, elevar a condição da cidade de São Paulo quanto ao aspecto da mobilidade. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Ok. Então, esses foram os apontamentos apresentados pela nobre Vereadora Renata Falzoni, que é conhecedora do assunto. E vou fazer quatro ou cinco perguntas de forma bem sucinta, bem rápida, e aí já transmito a palavra, primeiro para o Reno Ale, Presidente do Sindviários. E posteriormente para o Presidente da CET, Persoli.

Vamos lá, aqui tem um trecho, em cima, que vou ler rapidamente: só gostaria de lembrar que apesar do aumento da frota de veículos na cidade, que hoje conta com quase 8 milhões de automóveis e motos cadastrados, o quadro de funcionários da CET diminuiu em cerca

REUNIÃO: 21217 DATA: 25/06/2025 FL: 34 DE 57

de 16% nos últimos dez anos, que é o que vimos na apresentação.

Então, a pergunta que faço, a primeira para o Persoli, e não sei se o Reno também vai querer responder, os dois fiquem à vontade e também os assessores da CET que queiram contribuir. Vamos lá, a última série histórica feita pela CET é datada de 2021, desde então não há informação do sinistro no trânsito, na cidade, divulgado pela CET. O senhor poderia me dizer quando a CET vai atualizar os dados de sinistro de trânsito? Essa é a primeira.

A segunda, o senhor poderia também informar se há previsão de quando os aprovados no último concurso serão convocados ou convidados?

Terceira, diante dos episódios de violência enfrentados pelos agentes de trânsito, quais as ações que a empresa tem adotado para garantir a segurança dos trabalhadores?

Quarta, no dia 1º de janeiro de 2025, a direção da CET descredenciou cerca de 300 fiscais de trânsito, qual o fundamento para esta ação? Já se avaliaram os prejuízos para a operação do trânsito?

Quinta, diante dos crescentes aumentos nos congestionamentos, a CET tem um relatório dos resultados da gestão da Ilumina, do parque semaforico?

Sexta, há um volume altíssimo de ações trabalhistas na CET. Poderia precisar, hoje, a estimativa de valor, quanto tem de ações?

O Diretor de Sinalização foi convidado também, não compareceu, mas seria importante que ele estivesse...

– Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Ah, chegou, então a pergunta é para ele. Sobre o corte de cerca de 65% dos contratos de sinalização, isso ocasionou um prejuízo da cidade do ponto de vista de redução de sinistro, uma série de coisas.

Então são essas as perguntas que fiz até de forma objetiva e bem rápida em função do tempo. E já quero transmitir a palavra ao Presidente do Sindviários, o Sr. Reno Ale. E depois, por fim, passo para o Sr. Persoli, e depois do Sr. Persoli, vou convidar o Presidente, nobre Vereador Ricardo Teixeira, para fazer as considerações dele, não sei se vai querer fazer algum

REUNIÃO: 21217 DATA: 25/06/2025 FL: 35 DE 57

apontamento, mas aí vai ficar à vontade também. E depois encerramos.

Então, com a palavra o Presidente do Sindviários, Sr. Reno Ale.

O SR. RENO ALE – Obrigado pela oportunidade. A minha fala vai ser mais no sentido geral que envolve a questão de investimento humano na CET de São Paulo. E assim, no mês de março, eu tive uma conversa com o Rafael, que é o Diretor Administrativo Financeiro, sobre a questão da NR-1, Frange. Por quê? Porque a gente considera que o risco psicossocial na CET é gigante. Se cercar a empresa toda, vira um manicômio, porque não tem como com a pressão que é sofrida diariamente pelo nosso pessoal, a pessoa ter uma boa saúde mental. E nós temos afastamentos de anos de pessoas, afastadas por questão psiquiátrica. Nós temos pessoas que apanharam na rua e não conseguiram mais desenvolver a sua atividade.

Então, é necessário, sim, discutir a questão do risco psicossocial dentro da empresa. Inclusive, a gente já conversou previamente com o Diretor Administrativo Financeiro, o Rafael, para saber como está essa questão. Foi, infelizmente, adiada por mais um ano a questão da implantação, mas a gente quer que isso já seja discutido, até porque a CET faz um mau investimento no desenvolvimento das pessoas dentro da empresa. A capacidade de treinamento e retreinamento das pessoas é relegada a terceiro, quarto patamar de prioridade.

Então, é necessário que sempre haja uma constante aplicação de recapacitação para lidar com a hostilidade que é enfrentada na rua. Isso não vem ocorrendo na Companhia. Então, é necessário que haja essa questão do retreinamento para lidar com essa questão da agressividade.

Há algumas medidas que podem impactar psicologicamente o nosso pessoal, como essa questão do projeto de lei 298, do nobre Vereador Ricardo Teixeira, Presidente desta Casa, na questão da proteção do nosso pessoal, que é portar uma arma de choque. Como também foi solicitado colete balístico e trabalho em dupla para o pessoal, isso impacta psicologicamente muito.

Há efetivo, hoje, para conseguir lidar com a cidade e trabalhar em dupla? Não. Mas à noite precisa, sim, trabalhar em dupla, não tem como. A questão da comunicação é muito falha,

REUNIÃO: 21217 DATA: 25/06/2025 FL: 36 DE 57

precisaria de melhor investimento nisso, como a questão do Fundo, que foi colocado aqui, também pelo senhor, nós sempre colocamos o seguinte, o Fundo está cada vez mais fundo, porque ninguém sabe dele. Nós, numa ação por conta de melhoria salarial, nós pegamos e levamos para o Tribunal a discussão, olha, o pessoal não reclama somente de salário, reclama de condições de trabalho, de uniforme e de outras coisas que poderiam vir pelo fundo de multas, porque o orçamento da CET é de 1 bilhão de reais e se arrecadam quase 2 bilhões com multa.

Onde está a diferença desse dinheiro? Por isso que se vê a educação renegada. Já tentaram, inclusive, tirar o espaço da educação para outros investimentos.

Ano passado, nós tivemos um ano para resolver o nosso acordo coletivo por conta de 0,18% do orçamento da CET. Isso foi o que impactou e demorou esse período todo para que não perdêssemos absolutamente nada do nosso acordo coletivo e tivéssemos o reajuste que era necessário para a categoria.

Este ano, nós iniciamos novamente essa discussão. E sabe qual o valor que está impactando e que vai acabar nos fazendo ir para a justiça por conta de não encerrar o nosso acordo coletivo? É de 0,34% do orçamento.

Se o orçamento é de quase 1,3 bilhão de reais, nós estamos discutindo uma diferença de 45 milhões de reais para fechar o acordo coletivo. Não é essa a diferença entre o pedido e o que vocês pretendem implantar para nós? Isso dá 0,34% do orçamento da Companhia. É uma conta de português. Ricardo Nunes é português, não é?

Essa diferença, esse impacto, esse desgaste que o nosso pessoal enfrenta e vai trabalhar desgostoso, até porque também não tem um plano de carreira efetiva que funcione na empresa, faz com que as pessoas trabalhem desmotivadas.

Estive conversando com o Sr. Milton Persoli há uns dois meses sobre o seguinte: “Olha, se você chegar e mostrar que a empresa tem comando, se você mostrar que você quer resolver a questão do plano de carreira e melhorar as questões da CET, você será guindado a santo dentro dessa empresa”, porque é isso que o pessoal quer. O pessoal gosta do trabalho, mas quer trabalhar contente, quer trabalhar de forma satisfeita, num local de trabalho digno, com

REUNIÃO: 21217 DATA: 25/06/2025 FL: 37 DE 57

uniforme fornecido na quantidade necessária, com equipamento para poder trabalhar.

Nós temos motos paradas no pátio há anos. E a moto é o que chega mais rápido no QRU, ou seja, no problema, na via. Se você assistir a um vídeo de alguns anos atrás de como estava parada a av. Santo Amaro, verá um motociclista que chegou lá em 10 minutos e desatou o nó do trânsito. Mas isso necessita de investimento.

Eu falei na audiência que a Vereadora Renata convocou que nós precisamos de três coisas: primeiro, arrumar a lei de eventos deste município. O colega falou dessa questão de eventos, mas é o seguinte: cada real que entra de evento para a CET sai do Orçamento, não é dinheiro novo. Isso é um absurdo, e nós precisamos desta Casa para ajudar a resolver esse problema. De que adianta a CET se desdobrar para fazer mil, 2 mil eventos, no ano, e não ter um real de dinheiro novo para fazer investimento no próprio trânsito? Então, a lei de eventos precisa ser modificada no Município de São Paulo.

Segundo, a questão do orçamento. Houve ano em que vim debater com o Vereador Ricardo Teixeira, quando ele era membro da Comissão de Finanças e Orçamento desta Casa, porque iriam tirar 150 milhões de reais da CET, do orçamento direto. E conseguimos, através do trabalho de um dos Vereadores, que era do PT, que não fossem tirados esses 150 milhões de reais do orçamento da Companhia.

Isso foi em 2018 ou 2019, se não me falha a memória. E o que fizeram? “Ah, vamos tirar o dinheiro assim mesmo”, e terceirizaram a Zona Azul, que era o único dinheiro que entrava direto para a CET. Então, nós precisamos de um orçamento efetivo, e não essa peça de ficção. Ganha 1 bilhão de reais, mas vai lá e contingencia, ou seja, não deixa gastar 300 milhões de reais. De que adianta? Não dá para fazer o custeio da empresa. Este ano, nós não temos 50 milhões de reais para fazer investimento na cidade.

Havia uma área chamada Departamento de Recuperação de Materiais Viários onde era produzida placa de sinalização a 21% do valor que é produzida hoje. Isso não é desvio? É má utilização do dinheiro público.

Nós temos pessoas na CET com um *know-how* incrível, mas que estão indo embora,

pela idade, só aguardando um PDV. E não existe hoje um centro de pesquisa e formação de tecnologia dentro da empresa, como já existiu no passado. Ou seja, quando a pessoa vai embora ela leva toda a riqueza do conhecimento dela embora. Isso é terrível para qualquer empresa, quando não há investimento na formação de pesquisa.

Portanto, são essas as reivindicações: mudar a legislação de eventos, ter um orçamento efetivo e recompor o quadro de mão de obra da CET. Ou vocês acham que contratar mais 250 pessoas para o tamanho de São Paulo vai resolver? Não resolve, mas é um início. E sempre brigamos pela questão do concurso para ver se isso vira moda e, a cada dois anos, tenhamos concurso para essa empresa para ter um cadastro reserva e ir renovando a mão de obra, porque as pessoas que trabalham na CET querem ir embora, mas com dignidade. Muitas não vão embora porque não terão convênio médico, por exemplo, depois que forem embora.

Vocês acham que operador, um agente de trânsito, com 68 anos, que está na pista ainda trabalhando opera da mesma forma que uma pessoa de 40 anos? Não. Mas ele faz, porque ele precisa manter a sobrevivência dele, da família dele e a saúde dele, porque se ele sair da CET, fica sem convênio médico, que hoje não custa menos do que 2 mil reais para uma pessoa da idade dele e teria que gastar toda a aposentadoria em saúde.

O Sindviários sempre batalhou pela manutenção da mão de obra existente na Companhia. Nós sempre batalhamos para que a mão de obra tivesse condição de desenvolvimento e que as ideias fossem melhor distribuídas, melhor efetivadas, como, por exemplo, a questão da faixa azul.

A faixa azul nasceu dentro da CET, mas não tinha ninguém que tivesse a coragem de efetivá-la. Teve um doido que falou “tem que ter espaço na via para moto” e criou esse espaço da faixa azul. Muitas mortes foram evitadas, com certeza, foram, mas a gente precisa de gente que tenha – quase que eu falo um palavrão – coragem de tomar decisão e fazer as coisas. Sem coragem não vai chegar a lugar algum, e digo coragem política também, porque o Prefeito quer acabar com a São Paulo Transporte: um bilhão e pouco de orçamento também mareja os olhos de muita gente. Então, querem, também, tirar o orçamento da CET é um, dois e acabar com a

CET.

O que a gente quer? Que seja feita numa discussão séria, e eu convido a Vereadora Renata, o Vereador Frange, o Vereador Senival, o Vereador Ricardo Teixeira, a criarem o Comitê de Defesa do Trânsito e Transporte da Cidade de São Paulo, não só a Comissão Parlamentar, mas que a gente trabalhe em defesa das empresas que prestam o serviço para a população.

As pessoas precisam ver que trânsito e mobilidade é uma questão não só de segurança, mas de trazer, cada vez mais, riqueza para a cidade de São Paulo, aumentar o turismo de negócios, deixar a nossa cidade, cada vez mais, autossuficiente, autossustentável, e não depender tanto do orçamento estadual.

Obrigado pela atenção de vocês e convido vocês a fazer parte dessa Frente de Vereadores para defenderem a CET, a São Paulo Transporte de agora em diante. Obrigado pela atenção. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Então, essas foram as palavras do Presidente do Sindviários, Sr. Reno Ale.

Vou convidar o Presidente da CET, Sr. Milton Persoli, mas, antes dele, o nobre Vereador Paulo Frange que quer fazer uma consideração, e, também, a Sra. Luana.

O SR. PAULO FRANGE – Presidente, apenas um comentário rápido, aproveitando a presença do Presidente da Câmara Ricardo Teixeira.

O Sr. Reno colocou uma situação muito interessante. O Projeto de Lei que você cita do Ricardo... Eu não vejo dificuldade, às vezes, há dificuldade no sentido da compreensão do Fundo Municipal de Desenvolvimento de Trânsito, com relação a paramentos, equipamentos, isso não é salário. O Tribunal de Contas, com certeza, num primeiro momento, o técnico não vai aceitar, mas, hoje, nós temos uma ferramenta poderosa. O Presidente pode fazer o pedido ao Presidente do Tribunal de Contas para que a gente possa tratar de um assunto que envolva paramentos, colete balístico, outros equipamentos que são necessários, o antichoque. Tudo isso com recursos oriundos do próprio fundo. Seria feito na própria Companhia. Uma mesa técnica dessa resolve porque evita de daqui a dois, três, quatro anos estar sendo chamado o Tribunal

REUNIÃO: 21217 DATA: 25/06/2025 FL: 40 DE 57

de Contas, porque isso é uma irregularidade.

Hoje, você tem favorável a Comissão de Transporte, tem pessoas que estão comprometidas com isso, o Presidente da Casa é do assunto, o projeto está tramitando.

Para a gente não ser surpreendido na frente “agora não tem, está aprovado, mas não tem dinheiro porque não tem dinheiro no orçamento”, tem o dinheiro do fundo. Esse dinheiro não é salário, é como se fosse EPI, então, não entra no salário. Nós não descontamos de ninguém, então, é possível tratar esse assunto.

Acho que isso é um assunto que pode ser tratado até do ponto de vista bem técnico. Esta é uma sugestão.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Ok, nobre Vereador Paulo Frange.

Então, convido a Sra. Luana Moraes M. dos Santos para fazer as considerações e já para transmitir a palavra para as devolutivas do Presidente da CET.

A SRA. LUANA MORAES M. DOS SANTOS – Muito obrigada, Vereador Senival. Boa tarde a todos.

Gostaria de colocar que a CET é uma das instituições mais importantes da cidade de São Paulo. É graças à CET que o trânsito flui, que os cruzamentos são operacionalizados, que os eventos são realizados, que milhões de pessoas cheguem às suas casas todos os dias. A CET é essencial. A Companhia só existe porque existem profissionais comprometidos com esse propósito e que fazem a cidade acontecer.

Nós não somos invisíveis e devemos ser tratados, sim, com dignidade e com o respeito que merecemos.

É só isso que eu gostaria de acrescentar e agradecer. Muito obrigada a todos.
(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Ok, Luana. Então, rapidamente, já transmito a palavra para o tempo que for necessário para o Sr. Milton Persoli, que é o Presidente da CET.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Obrigado, Presidente.

Eu quero agradecer todas as manifestações, agradecer todas as colocações por todos que fizeram parte e o uso da palavra, os próprios funcionários da CET presentes também. Isso traz para nós, da CET, esse momento da importância do que a gente está falando. A presença de funcionários traduz o respeito e traduz a valorização que a empresa tem e que a empresa precisa: vocês estão sendo trazidos para este momento e podem se manifestar.

Eu anotei todas as considerações que fizeram, mas eu vou, inicialmente, responder aos nobres Vereadores que compõem a Mesa, não desqualificando nenhum de vocês e algumas das respostas que estão sendo trazidas para os Vereadores serão temas que vocês já abordaram aqui. Vamos citar um exemplo: concurso.

Então, os nobres Vereadores já falaram sobre o concurso. Quando eu responder sobre o concurso, eu vou atender a grande maioria das colocações feitas sobre o concurso.

Vou iniciar pela nobre Vereadora Renata Falzoni, quando ela coloca, inicialmente, o orçamento da CET. Ela aponta um dado de 1.5 bilhão de reais. Na verdade, esse valor é um pouco menor do que isso, é 1,395 bilhão de reais. Desse valor, nós temos 30% contingenciado, então, nós não podemos usar 30% porque existe o contingenciamento da Prefeitura, da Secretaria da Fazenda desse valor.

Então, na verdade, sobra para CET, quase – nós temos disponível já e liberado para CET para orçamento pela Secretaria da Fazenda 1,59 bilhões de reais. A CET tem disponível para trabalho no exercício de 2025, 1,59 bilhão de reais e não 1,5 bilhão de reais.

A SRA. RENATA FALZONI – Primeiro, o senhor falou que o orçamento era 1,39 bilhão de reais e, agora, o senhor falou 1,59 bilhão de reais? Talvez o senhor tenha...

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Não. É o disponível, que foi disponibilizado pela Secretaria da Fazenda para nós.

A SRA. RENATA FALZONI – 1,59 bilhão de reais?

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – O orçamento inicial era 1,395.

A SRA. RENATA FALZONI – E, hoje, é 1,59?

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Hoje é 1,059.

A SRA. RENATA FALZONI – E 30% retido?

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Isso. É o que foi disponibilizado pela Secretaria da Fazenda. Desse valor nós temos o valor de custeio. Nós estamos quase chegando a 980 milhões de reais.

Então, esse é o valor que a gente tem disponível para pagar todas as folhas de pagamento, tudo que é despendido para CET, todos os contratos, enfim. Nós temos disponível e já preso quase que nesse orçamento 980 milhões de reais.

Então você já muda um pouco o panorama do que está sendo trazido aqui, que é 1,5 bilhão de reais. Não se tem o que fazer com 1,5 bilhão de reais. Já não é mais 1,5 bilhão de reais, já não é o valor. Nós já temos um custeio bastante alto. Então os valores disponíveis para que a gente possa trazer são diferentes dos que estão sendo apresentados aqui.

Lógico que eu não estou querendo polemizar valores nem isso, são dados que a gente pode depois apresentar com mais precisão para os Vereadores que acharem necessários. Então ela fala um pouco sobre isso. Eu queria deixar claro um pouco este momento.

Sobre as Áreas Calmas, que é um projeto bastante importante, realmente a CET tem nove projetos de Áreas Calmas para implantar. Nós temos três implantados. Para quem está presente, Áreas Calmas são projetos que trazem um acalmamento do trânsito, traz um momento diferente para uma região, para uma área, para um bairro, para algumas ruas que apresentam esse comportamento diferenciado.

A gente promove esse comportamento diferenciado, Vereador Paulo, de uma forma que se altera toda a circulação, altera toda a regulamentação de velocidade, traz outros tipos de equipamentos para que possam reduzir a velocidade e trazer uma consciência sobre o uso do espaço público, do compartilhamento desse espaço público com o ciclista, motociclista, pedestre. Enfim, o Projeto de Áreas Calmas contempla tudo isso e traz essa solução.

Nós temos uma solução implantada e muito exitosa. O Valadão está coordenando creio que seja a área de Santana, bastante calma, que com esse Projeto já tem um grande aproveitamento. É um Projeto que realmente tem sua eficácia.

Com relação ao restante, são projetos que envolvem obras. Eles têm uma obra de construção de uma floreira, uma construção de um novo alinhamento viário. Se houver uma inversão de mão, faz-se uma nova proposta de alinhamento viário. Então são remanejamentos de algum tipo de sinalização, remanejamentos de semáforo, colocação de novos semáforos, enfim, essas obras trazem o complemento para o Projeto de Áreas Calmas.

Então o que está pendente são as análises dessas obras complementares. A CET não tem esse contrato, ele está na Semtra - Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana e Transportes, e a gente está negociando com o Secretário, fazendo um trabalho de selecionar dessas seis Áreas Calmas, Vereador, o que tem menos obra para que a gente possa implantar imediatamente. O que tiver mais obra, que demora mais, efetivamente traz dificuldade técnica e orçamentária. Mas nós estamos selecionando no Projeto das Áreas Calmas qual é o menor impacto de obra para que a gente possa implantar no menor tempo possível. Então isso está sendo feito imediatamente.

Com relação ao repasse de área de Zona Azul, ele é trazido para dentro do nosso orçamento. Então ele está diluído. O que era passado da receita da Zona Azul, a Secretaria da Fazenda incluiu no nosso orçamento. Então está dentro do orçamento da CET.

Em relação à área de segurança, também é responsabilidade do Valadão.

Eu quero deixar claro que, por exigência do Prefeito Ricardo Nunes, todos nós que compomos a diretoria deveríamos ser técnicos primeiro e a maioria de carreira. Todos nós somos funcionários de carreira. Eu, por exemplo, tenho 45 anos de carreira, o Valadão, idem, o Paulo Eduardo, idem. O único que não é de carreira, mas já trabalhou muito tempo na CET, é o Rafael. O Henrique, que está aqui, também é de carreira.

Este grupo de diretores é de carreira, razão pela qual todos temos absoluta consciência da importância da CET, temos absoluta consciência da necessidade de uma CET mais forte, de uma CET mais presente. Então, nós não somos pessoas desconhecidas da área. O próprio Presidente desta Casa é também um funcionário de carreira da CET. Então a gente tem esse cuidado, tem essa atenção muito grande com relação a isso.

A área de segurança traz o mapeamento de tudo o que acontece em termos de sinistros e acidentes. Todo mundo fala de sinistro, acidente, mas vamos tratar como sinistros.

Hoje, para o mapeamento dessa área nós somos baseados no Infosiga-SP, que é uma ferramenta que nos dá um panorama de como se identifica uma área onde está ocorrendo o sinistro. Por que está ocorrendo? Qual é o tipo de sinistro? Qual é o horário? Que tipo de sinistro é? Que tipo de veículo? Como é o próprio sinistro: se é atropelamento, se é colisão, se é colisão entre um objeto fixo, um objeto móvel? Enfim, tem uma série de itens que compõem um sinistro.

Os dados são registrados por diversos boletins de ocorrência da Polícia Militar, da própria GCM, dos Bombeiros, da CET. Isso é colocado num único banco de dados, que é o Infosiga-SP, que disponibiliza, através do Detran, esse banco de dados.

O referido banco de dados não é customizado. Ele fornece uma informação bruta de cada acidente. Então, quando se fala de um acidente na avenida 23 de Maio, que está difícil de qualificar o ponto exato do acidente, porque ele ainda não é georreferenciado. Agora, nós estamos pedindo o georreferenciamento dos acidentes. Hoje, ele não é.

Então a avenida 23 de Maio, na altura de 500 metros antes do Viaduto Tutóia. Nessa narrativa, se tem cinco, seis denominações do acidente. Quem faz a contagem pode entender que estejam acontecendo cinco ou seis acidentes com nomenclaturas diferentes, mas referentes ao mesmo lugar: na avenida 23 de Maio/bairro-centro, com o Viaduto Tutóia, é um; avenida 23 de Maio/centro-bairro com o Viaduto Tutóia, que também pode ser o mesmo acidente; Viaduto Tutóia sobre a avenida 23 de Maio, também se fala sobre o mesmo acidente, mas é uma forma diferente de relatar.

Então, nós temos que fazer essa customização e entender dessa listagem que está sendo trazida, essa grande listagem para cada acidente, separar o que é isso? Realmente, qual é o acidente? Trata-se de um banco de dados gigantesco.

Hoje tem um projeto de inteligência artificial, a gente está trazendo um engenheiro cientista de dados, que customiza esse enorme banco de dados para a gente voltar a ter esse

REUNIÃO: 21217 DATA: 25/06/2025 FL: 45 DE 57

grande panorama, esse grande cenário que nos dá essa condição de poder enfrentar tecnicamente através de projeto, de ação de fiscalização, de sinalização, enfim, para se saber sobre um acidente. Então esse é o nosso desafio neste momento.

Nós estamos falando muito com o pessoal do Infosiga-SP, estamos trazendo bastante informação, disponibilizando bastante informação, estamos trocando informações sobre esse grande banco de dados. Isso sofreu uma paralisação, nos penalizou muito nessa coleta de dados. A gente sabe que essa área é a mais importante, mais vital para CET, porque é a área que dá um cenário do que está acontecendo com relação a acidente. Quantos acidentes nós temos? O que nós estamos falando de acidente?

Neste momento, Vereadora Renata, estamos empenhados em trabalhar muito no Infosiga-SP, que é uma ferramenta que está sendo disponibilizada e a gente tem essa necessidade de customizar. O que dessa relação é efetivamente importante para a CET? É isso que nós estamos buscando neste momento.

Então acho que atendi um pouco a Vereadora no que ela colocou. O Vereador Paulo Frange fala sobre a NR-1 uma preocupação. O Reno também aponta sobre a preocupação da saúde mental da empresa. Nós estamos também muito preocupados com isso. Somos funcionários também. Nós não estamos desconsiderando essa situação. Estou numa posição que eu estou Presidente. Estamos como os diretores.

Nós somos funcionários, então o funcionário que sente é o mesmo que sou eu. Posso estar sentindo isso ou nossos colegas estarem sentindo. Então existe uma grande preocupação para isso.

Nós temos uma empresa contratada, Vereador Paulo Frange, chamada Aclimed. É uma empresa que trabalha em apoio ao nosso departamento de serviço social, que é o DSS, que cuida muito dessa parte. Essa empresa está nos apoiando na identificação dos afastamentos. O que está gerando esse afastamento? O que é esse afastamento? Nós temos uma quantidade muito grande de atestados médicos. Esse atestado médico está sendo tratado? Esse atestado médico está sendo considerado? Qual é o CID que ele está? Qual é a maior

REUNIÃO: 21217 DATA: 25/06/2025 FL: 46 DE 57

incidência do CID desses atestados?

Então, talvez seja - e estamos quase, não temos ainda esse cenário - esse cenário dessa preocupação da saúde mental. Esse afastamento mental, esse afastamento psicológico, esse afastamento psiquiátrico talvez não seja só o afastamento de por questão de ortopedia. Hoje, nós temos uma reunião com essa empresa. Já pedimos esse trabalho e aí eu peço, também, como o senhor é médico, nos ajudar depois nesse relatório, eu posso encaminhar aos senhores para que possamos ter esse cenário. Tendo esse cenário, como é que nós vamos trabalhar com esse cenário? Se esse cenário for realmente o grande momento, o grande quantitativo dos nossos afastamentos, das pesquisas que nós já vamos começar a fazer. Se for essa necessidade, como vamos atuar nisso? Qual é a melhor forma da gente atuar nisso? Qual é a melhor forma de minimizar isso?

Uma coisa é você vir falar, falar, falar, outra coisa é você, efetivamente, trazer uma solução. Qual é a solução exata que nós damos para esse caso? Seriam terapias, afastamentos, comportamentos, cursos, reciclagens? O que, efetivamente, a gente precisa para enfrentar esse problema? Ele existe agora, nós estamos num momento de quantificar esse problema dentro da CET.

É lógico, quem está na rua está exposto a tudo. O senhor colocou, também, uma realidade muito diferente, hoje, é o pessoal da saúde. O pessoal da saúde está sendo vítima, também, de violência. Então, não somos só nós da CET. Lógico que nós estamos muito mais propensos, porque nós estamos na rua. Temos um momento diário de envolvimento com motorista, com ciclista, com pedestre e muitas vezes a fiscalização tem que impor o cumprimento da regra. E esse cumprimento da regra não é aceito pelo condutor. Então isso gera uma dificuldade, gera um atrito, uma confusão.

Ontem, tivemos uma situação em que um munícipe ficou muito exacerbado. Ele não considerou que ele estava executando ou fazendo uma irregularidade no trânsito. Ele se exaltou, chamamos a polícia. A polícia veio, ele imediatamente, com a chegada da polícia, reconheceu que estava exaltado. Reconheceu que estava errado. Nós estamos expostos a isso, Doutor.

Trabalho há muito tempo em campo, eu sei do que estamos falando. Nós não estamos desconsiderando isso. Então quando você fala nisso, Vereador, o senhor tem muita razão. Estamos muito preocupados, sim, com a saúde mental dos funcionários e estamos nesse momento.

A hora em que esse relatório estiver concluído, eu posso passar aos senhores da Casa ou, especificamente, ao senhor, para que o senhor nos ajude na interpretação desse relatório. Como o senhor é médico e está muito envolvido nessa questão, o senhor nos ajude a identificar a forma, depois, de trabalho. Como identificamos isso? Como é que tratamos isso? Como cura isso? Não é só recurso, não é só infraestrutura. Tem mais coisas por trás desse momento. Então não adianta eu trazer a viatura, não adianta eu trazer estrutura, trazer uma série de condições para ele, mas talvez não seja esse o problema dele. Talvez seja outro problema que estamos começando a identificar.

O senhor quer falar alguma coisa?

O SR. PAULO FRANGE – O grande problema é quando detectada uma necessidade de readaptação desse funcionário, para onde vai? Onde a Companhia tem um espaço para ele ser readaptado, se ele não tem mais condição de executar?

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Isso temos. Nós temos um Departamento de Segurança Social que faz uma readaptação. Nós temos bastante readaptados hoje.

O SR. RENO ALE – Milton e Frange, temos um acordo coletivo, a obrigação do reaproveitamento da mão de obra. Então ele vai ser tratado, certificado. Se for para área administrativa, ótimo; se for para uma área técnico operacional, que ele possa ser utilizado e não comprometer a saúde. Isto está no acordo coletivo, a reutilização da mão de obra.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Ótimo. Obrigado, Reno. Fique, por favor, absolutamente, à vontade no que puder nos ajudar no complemento das informações. Cada vez será muito bem-vindo, porque vai enriquecendo mais as respostas.

Então eu acho que é isso, eu não sei. Nós temos aqui, nós levantamos, Vereador, alguns itens que são benefícios dos nossos funcionários. Temos vale-refeição no valor de 1.133

REUNIÃO: 21217 DATA: 25/06/2025 FL: 48 DE 57

reais; vale-alimentação no valor de 883 reais; vale-transporte para empregados que residem na capital e na Região Metropolitana; auxílio-transporte, uma ajuda de custo de 597 reais para reembolso na folha de pagamento para quem mora fora da Região Metropolitana; auxílio-educação no valor de 1.105 reais por filho, incluído os legalmente adotados; auxílio ensino especial. Tudo isso é fruto do acordo coletivo lutado e conseguido pela briga sindical, pelas representações...

O SR. RENO ALE – Só uma questão, o auxílio-educação por filho é finito, até a criança completar sete anos. O que não é finito é o especial...

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Isso. Está aqui. O acordo de auxílio de ensino especial, valor reembolsável de até 2.210 reais para despesas com filhos que necessitem de ensino especial. Nós estamos falando de assistência médica e odontológica. Hoje, a CET gasta na assistência médica e odontológica do funcionário e seus dependentes diretos, esposa e filhos, quase 18 milhões de reais por mês pela nossa assistência, no plano de assistência médica. Contratamos uma empresa que está fazendo a gestão. Essa gestão é uma gestão que precisa ser cada vez mais apurada. Cada vez mais, trazer segurança nessa gestão. Hoje é um plano de autogestão que a CET executa no plano de assistência médica.

Ontem tivemos uma reunião com a empresa que está responsável por essa gestão, foi contratada. Ela trouxe dados bastante significativos. Só nesse primeiro momento de gestão nós já tivemos uma economia de 47 milhões de reais, de oito meses de gestão desse plano. Ele é ajustado por uma série de ações, inclusive, a maior incidência é o valor que o hospital reverte para a CET com relação a um custo que estamos tendo. Isso está sendo auditado, discutido por essa empresa. Os números que são trazidos pelos hospitais, não são os que estão sendo pagos. Tem uma quantidade enorme de glosas. Então isso é uma gestão que está sendo trazida e cada vez mais melhorar o plano para eles. Nós temos a complementação de auxílio previdenciário; auxílio-funerário; assistência jurídica que todos os agentes, nossos funcionários submetidos a qualquer violência, o departamento jurídico é imediatamente acionado, os advogados têm o Dr. Newton – todo mundo conhece Dr. Newton – é imediatamente acionado para que dê cobertura

REUNIÃO: 21217 DATA: 25/06/2025 FL: 49 DE 57

e o funcionário, em momento algum, não tem essa cobertura jurídica, a gente acompanha isso pessoalmente. Todos nós diretores acompanhamos isso pessoalmente.

Então todos que vocês que estão aqui conhecem e já foram motivos ou não e já usaram esse serviço, a CET disponibiliza um atendimento imediato. Atendimento jurídico imediato a esses funcionários. Eles podem estar expostos a uma situação, mas tem uma cobertura muito grande da CET com relação a isso. Auxílio-funeral também extensivo a todo mundo; seguro de vida; vale cultura; PPR; auxílio peculiaridade e insalubridade; adicional noturno; ativação de campo; adicional por condição de motocicleta.

Então, quando fala o sucateamento da CET, discordamos veementemente. Eu, com todo o respeito ao nosso colega da GCM, quando ele fala que não vê viatura da CET, eu discordo – perdoe-me - eu discordo. As viaturas da CET estão presentes, sim. Nós estamos presentes, sim. Nós somos responsáveis, sim. Nós temos essa atividade, vocês têm as suas. Temos o maior respeito pela Guarda Civil Metropolitana. É um dos motivos de orgulho, nós paulistanos, é a Guarda. Mas quero discordar, por favor, de você dizer que não vê viatura da CET. Eu vejo viatura da CET. Vejo agente da CET trabalhando, sim. Vejo agente da CET fiscalizando, sim. Nós temos quase sete mil atendimentos por dia de ocorrências. Então, esse pessoal está trabalhando, esse pessoal está na rua, esse pessoal está sendo visto, esse pessoal está trabalhando. Então, perdoe-me essa discordância, mas não consigo entender a sua colocação de dizer que a gente está presente, não está trabalhando.

Vamos lá para o Vereador Senival, por favor. Ele também relata sobre a área de segurança, que a gente já falou um pouco sobre essa área de segurança, sobre o Infosiga, a importância da área de segurança, a importância de coletar dados. Hoje você não pode fazer nada sem dados. Hoje você não pode trazer nenhuma informação se você não tiver um dado consistente. E acidente é vida, acidente são pessoas. Nós temos que ter consistência nesses dados, temos que ter inteligência nesses dados.

Hoje nós temos a inteligência artificial. Nós temos que entender o que está acontecendo: se é um problema de comportamento, se é um problema de fiscalização, se é um

REUNIÃO: 21217 DATA: 25/06/2025 FL: 50 DE 57

problema de sinalização, se é um problema do viário. Enfim, são “n” fatores que trazem para um sinistro. E aí temos que ter dados que possam trazer para a gente um cenário que a gente possa enfrentar. Então isso está sendo feito.

Com relação ao novo concurso, nós finalizamos na última audiência que tivemos aqui, que a Vereadora Renata colocou e a gente pode participar. Nós tivemos o chamamento, tinham quatro agentes que estavam presentes, esses quatro foram chamados, nós encontramos esses agentes, agora já foram integrados à CET, e faltavam mais três gestores. Então, esses quatro agentes e mais três gestores já foram chamados do concurso, do que eu chamo de primeiro lote, e a gente já finalizou o primeiro lote.

Então, totalizamos 254 agentes e 54 gestores. Vamos tratar num segundo momento. Agradeço a Casa na figura do Presidente Ricardo Teixeira e dos nobres Vereadores. Com relação à possibilidade de a lei poder estender a validade desse concurso, para nós foi muito importante que isso acontecesse. Quando você faz um concurso externo, você traz profissionais qualificados. Não que a gente não tenha esses profissionais dentro da CET – muito pelo contrário. Mas é uma oxigenação muito grande. É uma troca muito grande de profissionais, de experiências. Então, quando se traz um concurso externo para dentro de uma empresa, é muito importante, e nós somos muito favoráveis a isso, somos extremamente favoráveis a esse concurso.

Acho que um colega nosso falou sobre a gestão da Erundina, que foi uma das maiores. Eu estava presente nessa gestão também. E, realmente, agora a gente está comprovando isso, os concursados de agora. Todos nós estamos reconhecendo a qualidade dos concursados, dos agentes. Estão aqui os nossos dois representantes da representação dos funcionários: o sindicato está aqui, bem como o CRE. Sabem do que estamos falando, eles têm contato direto diário com o sindicato, com os funcionários. Então, eles podem falar melhor do que nós sobre a qualidade de um concursado. Ninguém desconsidera isso.

Agora, como funciona um concurso neste momento, o segundo lote, Vereador? Nós temos uma análise de quantos realmente a gente vai precisar *versus* o que a gente tem de

infraestrutura. Também não adianta a gente trazer a quantidade de funcionários internos – como foi colocado pelo Reno –, sem uma infraestrutura que possa suportar isso, sem uma infraestrutura de RH. O RH suporta todo esse efetivo para dentro da empresa. Sem uma infraestrutura física, espaço físico, sem que a gente tenha uma infraestrutura de viatura, de uniformes, EPIs, de legislação, de tudo isso. Como eu posso trazer a vinda de um concursado para dentro de uma empresa? Requer tudo isso, não é mesmo?

Então, estamos neste momento fazendo, com todas as diretorias, esse dimensionamento. Não vamos perder essa possibilidade de forma alguma. É uma possibilidade única que foi trazida por esta Casa, de poder trazer esse concurso. Só que nós temos que ter esse cuidado, esse planejamento, de como vem isso ao longo desses dois anos que foram possibilitados, de poder trazer esse concurso. Um item que não pode ser desconsiderado é o orçamento.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Só um aparte, Presidente. Até com base nisso, apresentei aqui na LDO uma estimativa de cerca de... uma emenda foi protocolada já na LDO de 300 milhões de reais, que é justamente para fortalecer a CET - Companhia de Engenharia de Tráfego. (Palmas) É essencial para aprimorar a gestão da segurança no trânsito e inclui a criação de vias mais seguras, a redução de velocidade, a fiscalização eficiente e promoção de educação para o trânsito, entre outras ações estratégicas para atingir a meta de redução de mortes no trânsito. É fundamental convocar os mais de 900 agentes de trânsito e diretores aprovado no último concurso público. (Palmas) Além de promover a reestruturação completa da CET, garantindo atuação mais eficiente, coordenada e segurança viária.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Agradecemos muito.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Então, com base no que estamos discutindo aqui, a LDO foi protocolada, o Presidente está acompanhando. E foi até bom que, neste momento, chegou o Líder do Governo para registrar isso e pode ajudar a todos nós aqui nesse sentido, inclusive o nobre Vereador Frange, a nobre Vereadora Renata, todos os Vereadores podem contribuir nesse sentido. Já está protocolada e, com o objetivo de garantir tudo isso, parte

REUNIÃO: 21217 DATA: 25/06/2025 FL: 52 DE 57

dos apontamentos que foram sugeridos aqui por todos. Pode continuar, Presidente.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Presidente, eu...

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Deixe-me registrar também a presença do nobre Vereador Fabio Riva, o Líder do Governo.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Por favor, muito importante.

A SRA. RENATA FALZONI – Pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Ah, o nobre Vereador André também. Vereador André, desculpa.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Sim, o Vereador André. Todos muitos parceiros da CET.

O SR. RICARDO TEIXEIRA – Esse assunto é polêmico, daqui a pouco vai dar quórum aqui.

A SRA. RENATA FALZONI – Pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Isso é bom, nobre Vereador André. O nobre Vereador Riva já está, que é o Líder do Governo, o Presidente também. Chegou, está completo, nobre Vereador Frange. Já tem voto para isso. A nobre Vereadora Renata, também.

A SRA. RENATA FALZONI – Eu gostaria só de fazer um comentário, se fosse possível. Sr. Persoli, o senhor me respondeu às perguntas, embora gostaria de apontar um pouco mais. Mas o senhor não falou quanto os senhores estão gastando com terceirizados, que saem desse escopo todo que o senhor explicou.

Hoje em dia, nós temos várias queixas da turma, de que muitos trabalhos foram terceirizados. E, dentro daquele orçamento de um bilhão, quanto o senhor está gastando com essas terceirizadas? E se o senhor está gostando disso? E talvez retroceder fosse a melhor solução para resgatar aquela excelência que o senhor tão bem navegou na época do auge da CET?

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Todos esses contratos de terceirizados são frutos de processos licitatórios. Eles são transcritos no *Diário Oficial*, então eles estão disponíveis

REUNIÃO: 21217 DATA: 25/06/2025 FL: 53 DE 57

na internet para que a gente possa fazer essa pesquisa. É dado público.

Independente disso, eu vou encaminhar para vocês, para a senhora especificamente, a relação dos nossos contratos – que isso está público –, quais são os valores e quais são os contratos de terceirizados.

Presidente, se o senhor me permite, nós encerramos a Casa aqui às 14h?

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Sim, mas temos o presidente ainda...

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Eu acho que o mais importante é que conseguimos resumir quase tudo. E eu queria muito ouvir a palavra do nosso Presidente, que é o Ricardo Teixeira, que é nosso funcionário, que é funcionário da nossa empresa. O senhor me permite?

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Sim, total. Fique à vontade. Quer usar a tribuna, Presidente? Então, o Presidente vai para a tribuna.

O SR. RICARDO TEIXEIRA – Então, estava dando uma dura ali no Presidente Senival, estava cobrando Senival. Eu falei: “Senival, fala com o Milton Persoli para ele parar, porque a gente tem que entregar o auditório às 14h. Tem a Comissão de Administração Pública, os Vereadores estão chegando e o Persoli não para de falar.”

Bom, primeiro quero dar uma boa tarde a todos e a todas – todos aqui são os nossos amigos. Eu primeiro peço desculpa, porque eu cheguei atrasado, estava em um evento no extremo da zona Leste, mas a gente veio para cá, ainda deu tempo de ouvir quase tudo. Mas como o nosso tempo está muito curto, eu vou começar a discordar do meu amigo Milton Persoli e acabar concordando com a GCM.

A CET hoje não opera São Vicente, o tamanho da CET, se pegar hoje, neste momento, pode abrir o talão de vocês aí, não tem quatro viaturas na zona Leste, não tem neste momento.

Outro dia eu briguei com o Milton Persoli, falei para ele: “sabe quantas câmeras de televisão para a gente olhar a Radial Leste e tomar providência? Três.” É um absurdo, a CET parou no tempo. A vinda do Milton e desses diretores que ele citou, é para isso, para recuperar

REUNIÃO: 21217 DATA: 25/06/2025 FL: 54 DE 57

o que aconteceu com a CET. O quadro da CET hoje está muito pequeno, o número de viaturas, a gente não tem guincho há quanto tempo? A CET andou para trás. E não é que andou na tecnologia para frente, também não andou. Eu disponibilizei para o Diretor... A nova Diretora já tomou posse?

– Manifestação fora do microfone.

O SR. RICARDO TEIXEIRA – A nova Diretora é nossa amiga também. Mas eu disponibilizei para o atual Diretor e para o nosso Presidente, Diretor de Representação, um trabalho que eu fiz pela FIA, viu, Presidente? A FIA, há dois anos, apontou que isso aqui ia acontecer, vocês todos responderam perguntas para a FIA. Todos vocês, pelo menos uma pergunta vocês responderam, qual era o clima organizacional da empresa naquela época. Sabe o que vocês responderam? Vocês lembram qual foi a resposta? Manda quem pode, obedece quem tem juízo.

A empresa não vai para a frente assim. Teve que chegar aqui uma audiência pública para discutir o momento atual da CET. E é ruim, o Sr. Prefeito sabe. Tanto é que o Sr. Prefeito sabe, que ele fala publicamente que essa administração tem que dar um salto no trabalho e na qualidade que a CET está prestando para a cidade. O Sr. Prefeito falou isso. O Sr. Prefeito autorizou o concurso que está aí, a Câmara deu esse prazo maior, para que a gente possa estender o concurso e contratar esses 900 que estão aí. Por quê? Porque, mesmo assim, 900 ainda é pouco para administrar a empresa.

O trânsito de São Paulo hoje, na nossa época, eu e o Sr. Milton Persoli, há quase 50 anos, eu vou falar uma coisa para ele, eu não vou olhar para ele, para ver se ele me desmente, quantas motos circulavam pelo sistema viário da cidade há 50 anos, motos? Não tem nem história, só de moto hoje, vocês são responsáveis por 1,5 milhão de viagens por dia. Vocês não foram preparados para isso, nem equipamento, nem qualidade e nem quantidade.

Estou falando 50 anos que a CET, lá na época da Erundina, que a gente estava lá também, quando se criou o agente de trânsito, que são vocês aqui, nós passamos por uma batalha interna, é verdade. Foi depois que o Jânio Quadros acaba com a empresa e a gente

retoma com a Erundina a empresa, a gente cria o agente de trânsito. Eu chego nesta Casa, talvez vocês não saibam. Sabe por que eu cheguei nesta Casa, nobre Vereador Senival? Porque a Marta Suplicy ia acabar com a CET. O pessoal do PT não gosta que eu fale isso, o nobre Vereador Senival dá risada. Só que existia na estrutura organizacional da Secretaria de Subprefeituras um departamento, que era o Departamento de Trânsito. Isso é público, é só buscar, no Governo da Erundina, eles, os agentes da época, que me elegeram para vir aqui defender a CET. E naquela época, Senival, a CET tinha 194 milhões de reais de orçamento, hoje está batendo 1,5 bilhão de reais.

Então, nós aqui representamos a CET e buscamos recursos. Mas infelizmente, ao longo do tempo, a administração da CET não priorizou aquilo que eu acho que é a nossa essência. Qual é a nossa essência? Se eu fizer uma pergunta para vocês aqui, todos vão responder comigo, a CET nasce para quê? Para mobilidade, para o trânsito andar. O trânsito está congestionado como nunca na história, é só pegar os números.

Qual era o outro motivo da CET acontecer e existir? Redução de acidentes. Nós aumentamos acidentes em quase 30% nos últimos anos. Ou seja, a CET não está mais fazendo o que ela deveria fazer. Não adianta mentir aqui, não adianta botar uma peneira na frente do sol, porque são números que estão aí. Então, quando vocês vêm a esta Casa, vocês têm um representante hoje que, apesar de estar na presidência, eu me sinto incompetente pelos números que estão aí, pela qualidade que a gente tem.

Então, acho que toda essa força, e o nobre Vereador Senival é Presidente da Comissão, ele é muitíssimo competente. Agora, o nobre Vereador André Santos falou no meu ouvido assim: é a primeira vez que a gente vê uma Comissão de Transporte tão forte, com tanta gente qualificada. Chegou aqui a nobre Vereadora Renata, que também briga muito por todos nós. Então, nós temos que aproveitar esse momento, e o Sr. Prefeito trouxe uma direção nova, o Sr. Prefeito está injetando recurso, investindo em tecnologia. Nós temos que aproveitar este momento para que a CET retome o que ela foi no passado.

Olha, vou dizer uma coisa para vocês, tudo o que eu tenho na vida, o primeiro degrau

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 62

REUNIÃO: 21217 DATA: 25/06/2025 FL: 56 DE 57

quem me deu foi a CET. Eu entrei lá com 17 anos de idade, eu tenho 66, vai fazer 50 anos que eu vivo da história da CET. E vocês podem ter certeza de que nós vamos continuar lutando por vocês. Eu não vou fazer como o Sr. Milton Persoli, que acabou com o tempo de todo mundo, porque o nosso querido Vereador Senival também quer fazer as considerações finais.

Eu só queria falar mais uma coisinha, no meu gabinete, quando vocês falaram, o nobre Vereador Dr. Paulo Frange é meu cardiologista, vocês viram que, quando ele saiu, ele foi ao banheiro, ele botou a mão no meu coração para ver se eu estava muito emocionado, eu falei, não, o coração está em paz, você pode falar tranquilo. Mas assim, até pegar um pouco do que o nobre Vereador Senival falou, do que a nobre Vereadora Renata falou, do que o nobre Vereador Paulo Frange falou, é assim, hoje, esta Casa está à disposição de vocês. Nós temos uma Comissão maravilhosa, uma Comissão que vai lutar pela reconstrução da CET. A CET precisa desta Câmara. E vocês podem confiar na gente.

Reabilitados, no meu gabinete tem dois, reabilitados, agentes de trânsito que por acidentes, por alguns problemas, um está aqui, levanta a mão, está lá. Um está aqui, um agente de trânsito, está lá no fundo, ele é um reabilitado, está aqui com a gente. Temos dois, está aqui, eu não estava vendo, o Irlanio está aqui, o Russo está lá, são dois agentes de trânsito reabilitados. Eu vou dizer, preciso medir a língua aqui, que eu estou com o meu Presidente, mas assim, Reno, eles estão sendo jogados, esses reabilitados são jogados. Está no acordo coletivo, eu sei, que eles têm que ser reaproveitados. E a empresa joga os caras, você sabe disso, o Diretor sabe disso, e a gente tem que brigar. Se nós trouxemos dois aqui para trabalhar com a gente, pergunta para eles se estavam jogados ou não lá na CET, como reabilitados. E eles não estão reabilitados porque eles querem estar reabilitados, em função do que eles faziam no dia a dia, eles ficaram reabilitados e nós trouxemos para cá.

Então, tem que ter política pública para a CET, tem que ter. Eu confio nessa Comissão que está aqui, eu confio nessa Diretoria que chegou. Estou muito, mas muito feliz por estar vivo, aqui e agora, representando a CET. Beijo no coração de todos, passo o tempo para o senhor, nobre Vereador Senival, ainda não são 14h.

REUNIÃO: 21217 DATA: 25/06/2025 FL: 57 DE 57

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Muito obrigado, nobre Vereador Presidente Ricardo Teixeira, também membro da CET, pela história que registrou agora. Parabéns, estamos juntos nessa luta, a Comissão de Trânsito e Transporte não se furtará a qualquer esforço para fazer o melhor para esta cidade.

Eu quero agradecer a presença de todas e todos mais uma vez. Eu acredito que o objetivo da audiência pública foi atingido, foram 13 inscritos que fizeram uso da palavra, ficaram à vontade para falar, não foi tolhido o tempo de nenhum dos que fizeram uso da palavra. Os Vereadores todos se manifestaram, todos fizeram questionamentos pertinentes. E só queremos agradecer todos aqueles que puderam vir, participar, estiveram aqui os representantes.

Deixe-me ver rapidamente todos que puderam vir, os convidados, o meu relatório está aqui, o Presidente da Companhia de Engenharia de Tráfego, CET, Sr. Milton Roberto Persoli; o Diretor de Operações da CET, Sr. Paulo Eduardo Soares Junior; o Diretor Administrativo e Financeiro da CET, Sr. Rafael Rodrigues de Oliveira; o Diretor do Comando Geral da GCM, Sr. Jairo Chabaribery Filho; Sr. Eduardo Cambi, Inspetor de Divisão de Trânsito e Sr. Rogério Marques Pereira, Inspetor de Divisão de Trânsito. Todos fizeram uso da palavra. E todos, senhoras e senhores, que se inscreveram, foram 13, que fizeram uso da palavra.

Nada mais havendo a ser tratado, declaro encerrada a nossa audiência pública.

Muito obrigado, mais uma vez, a todas e todos.